

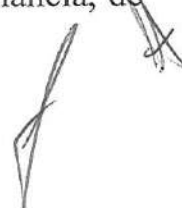
Câmara Municipal de Curitiba

ATAS DAS REUNIÕES

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO DE SAÚDE, BEM ESTAR SOCIAL E ESPORTE, REALIZADA NO DIA VINTE E TRÊS DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E VINTE E UM, PARA APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO REFERENTE AO TERCEIRO QUADRIMESTRE DE DOIS MIL E VINTE.

Aos vinte e três dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e um, conforme Edital de Convocação publicado aos cinco dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e um, no Diário Oficial do Município de número 25, Ano IX, realizou-se a Audiência Pública para apresentação de Relatório de Gestão referente ao terceiro quadrimestre de dois mil e vinte. A Audiência Pública, em sistema presencial e on-line (simultâneos), foi presidida pela Presidente da Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte, Vereadora Noemia Rocha, e participaram os demais membros da Comissão, Vereadores João da 5 Irmãos, Marcelo Fachinello, Oscalino do Povo e Pastor Marciano Alves. Participaram da apresentação, juntamente com a senhora Márcia Cecília Huçulak, Secretária de Saúde do Município de Curitiba, o senhor Márcio Camargo, Chefe do Núcleo de Assessoramento Financeiro da Secretaria Municipal de Saúde, o Dr. Alcides Oliveira, Diretor do Centro de Epidemiologia da Secretaria Municipal de Saúde, a Dra. Flávia Adachi, Coordenadora de Saúde Mental da Secretaria de Saúde do Município de Curitiba e a Dra. Beatriz Battistela Nadas, Superintendente Executiva da Secretaria de Saúde do Município e o senhor Diego Spinoza dos Santos, assistente do Diretor de Epidemiologia. O SR. PRESIDENTE (Tico Kuzma):- Feito o registro. Ao final da Sessão faremos um minuto de silêncio. Passo a presidência da Audiência Pública à Vereadora Noemia Rocha, que é a presidente da Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte da Câmara Municipal. (Assume a presidência a Vereadora Noemia Rocha). A SRA. PRESIDENTE:- Bom dia, (M) Vereadores, Mesa, integrantes da Comissão de Saúde. Iniciamos a Audiência Pública da Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte. Declaramos aberta a Audiência Pública da Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte, na qual a Secretária Municipal de Saúde, Sra. Márcia Cecília Huçulak, na qualidade de gestora do Sistema Único de Saúde na esfera do Governo Municipal, apresentará o relatório detalhado contendo, dentre outros, dados sobre o montante e a fonte de recursos aplicados, as auditorias concluídas ou iniciadas no período, bem como sobre a oferta e produção de serviços na rede assistencial própria, contratada ou conveniada, referente ao terceiro quadrimestre de 2020, de acordo com o previsto no Parágrafo 5º do Art. 36, da Lei Complementar nº 141, de 13 de Janeiro de 2012. Esta Audiência Pública terá duração de duas horas, com início às 9h18min, e término às 11h18min. Agradecemos a participação de todas as

autoridades e representantes de associações e entidades, funcionários, cidadãos e Vereadores. A Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte é formada pelos Vereadores: Noemia Rocha, Presidente; Marcelo Fachinello, Vice-Presidente; João da 5 Irmãos; Oscalino do Povo e Pastor Marciano Alves. Vamos passar a vocês as informações sobre os trabalhos. Os trabalhos da Audiência Pública obedecerão ao seguinte roteiro: primeiro, a explanação da Sra. Márcia Cecília Huçulak, Secretária Municipal de Saúde; segundo, a concessão da palavra aos participantes, para comentários, sugestões ou questionamentos. A concessão da palavra se dará da seguinte forma: primeiro, aos Vereadores que compõem a Comissão Permanente de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte; segundo, aos participantes que se manifestarem por meio do site do YouTube e também pelo e-mail da Comissão de Saúde, que é o "comissão.saúde@cmc.pr.gov.br". Todos podem fazer as inscrições e suas perguntas, que serão feitas à Secretária e respondidas pela mesma. E, terceiro, aos demais Vereadores. A partir desse momento, concedemos a palavra, e desejamos um bom dia e damos as boas-vindas, à nossa Secretária Márcia Cecília Huçulak, Secretária Municipal de Saúde, para que faça a sua explanação. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Bom dia a todos. Cumprimento a Vereadora Noemia, Presidente da Comissão de Saúde da Câmara Municipal, o Vereador Tico Kuzma, nosso Presidente da Câmara Municipal de Curitiba, e, em nome dos dois, cumprimento todos os Vereadores desta Casa. Por se tratar da primeira Audiência Pública da Saúde do ano 2021, e como nós temos aí muitos Vereadores novos, integrantes da Câmara Municipal, vou pedir permissão, Vereadora Noemia, para começar apresentando a nossa equipe da Saúde. É importante as pessoas conhecerem. Muitas pessoas já são conhecidas dos Vereadores que estão há mais tempo na Casa, mas nós temos novos integrantes na Casa. Então, a estrutura da Secretaria Municipal de Saúde é: eu, Secretária, e nós temos duas Superintendentes. A primeira Superintendente, que é como se fosse a minha secretária adjunta, a minha substituta, é a Dra. Beatriz Battistela Nadas, que responde pela secretaria executiva e toda a parte de organização da infraestrutura de logística, de compras, licitações, pagamentos, contratos, laboratório, toda a parte de aquisição de medicamentos e insumos; é quem realiza todo esse trabalho, com uma equipe bastante preparada para esse momento. Inclusive, na pandemia, a Beatriz, no ano de 2020, assinou dez mil empenhos, dos quais nós vamos prestar contas hoje aos senhores e às senhoras, e estão todos disponíveis na nossa página, no Portal da Transparência, com todos os contratos e pagamentos realizados para o bom andamento do sistema de saúde em Curitiba. A segunda Superintendente é a Dra. Flávia Quadros, que responde por toda a organização do sistema de saúde em Curitiba. É uma Superintendência que trabalha com toda a organização da atenção primária, atenção de média e alta complexidade, atenção especializada, urgência e emergência, SAMU, SIATE, enfim, toda a organização do sistema de saúde em Curitiba. Ligado às Superintendências, nós temos aqui os nossos diretores. O Vereador Tico Kuzma já citou, o Dr. Alcides de Oliveira é o nosso Diretor de Epidemiologia, uma área muito demandada em 2020, uma área que era pouco até conhecida pela população. Hoje, vemos a imprensa, vemos as pessoas discutindo média móvel, discutindo taxa de incidência, prevalência de doenças; ele coordena e tem nos auxiliado, com toda a sua equipe, nesse momento bastante desafiador do sistema de saúde. A outra diretora nossa é a Dra. Rosana Zappe. A nossa Dra. Rosana Zappe... Vem aqui, Rosana, sente-se ali, por favor. A Dra. Rosana Zappe coordena toda a parte de Vigilância Sanitária no Município, saúde do trabalhador, controle de zoonoses, vigilância ambiental. Enfim, é uma área também bastante grande, que envolve aí um trabalho de liberação de licenças sanitárias, certificação de todos os serviços SUS e não SUS. Até porque muita gente não entende que o Sistema Único de Saúde, nós somos os vigilantes do ponto de vista da saúde da Cidade. Independente de o serviço ser SUS ou não SUS, ele passa pelo crivo e pelas análises da Vigilância, de



plantas e liberações de licenças, para o seu funcionamento. Nós temos também o nosso diretor de atenção primária, o Dr. Juliano Gevaerd, que tem o trabalho árduo de organizar as nossas cento e onze unidades, trinta equipes do Núcleo de Apoio da Saúde da Família, toda a coordenação da saúde bucal, toda a parte de avaliação de demandas da população na área de nutrição, na área de fornecimento de bolsas de colostomia. Enfim, um trabalho imenso também de organização do nosso Departamento de Atenção Primária, que coordena todas essas ações. A nossa diretora de controle, avaliação e auditoria é a Jane. A Jane Sescatto tem a atribuição de trabalhar com todos os nossos prestadores do SUS, todos os hospitais, clínicas. São milhares de procedimentos analisados pelo nosso grupo de auditoria, controle e avaliação. Nós temos também a nossa diretora da área da atenção especializada, a Dra. Óksana, que trabalha com toda a organização da referência para a atenção especializada, e tem feito um trabalho também brilhante na organização, principalmente em tempos de pandemia; nós tivemos que nos reinventar para cuidar dos curitibanos, com teleatendimento, teleconsulta. Ela começou, no ano passado, organizando a nossa Central Coronavírus, que hoje virou uma Central de Teleatendimento à População. E nós temos grandes planos para essa Central de Atendimento. Na nossa direção de urgência, o Dr. Pedro. Eu não sei se o Pedro está por vídeo. O Pedro Almeida é o nosso diretor do complexo da urgência e emergência em Curitiba, que coordena hoje um trabalho de quatrocentas e oitenta internações por dia, passa pelo nosso complexo regulador; coordena a nossa central do SAMU, com trinta e três ambulâncias; e o complexo regulador Metropolitano. Porque Curitiba, Capital, é responsável pela regulação de todas as internações na Região Metropolitana, que envolve aí quase quatro milhões de pessoas e inúmeros prestadores de serviço. Junto com o Dr. Pedro, a Eliane Ceccon, que é a nossa diretora administrativa da nossa Diretoria de Urgência, que apoia todo o trabalho da urgência e emergência nas nossas UPAs, nas nossas nove UPAs, o acompanhamento do trabalho das equipes, as escalas das nossas equipes, e todo o aparato logístico para apoio desse serviço de urgência e emergência da Curitiba Que Não Dorme, 24 horas por dia. Além da nossa urgência, nós temos que cuidar das pessoas. E a nossa diretora da área de gestão de pessoas é a Sheila Casagrande, que também tem um trabalho árduo de organizar, junto com os nossos diretores, junto com as nossas equipes e os nossos supervisores, os mais de nove mil e setecentos servidores dessa Casa; compor as escalas e toda a complexidade da gestão das pessoas, para que possamos atender adequadamente o cidadão curitibano. Junto com um trabalho que vimos estruturando, bastante importante, nós temos a nossa Fundação Estatal, que é um braço, e muita gente se confunde com o papel da Fundação. A Fundação Estatal é um braço da Secretaria, ela é do âmbito da administração pública. O Dr. Sezifredo Paz é quem dirige a nossa Fundação, que apoia e tem sido um diferenciador no atendimento, especialmente em tempos de pandemia, que nos apoiou muito nesse momento de abertura de serviços, da agilidade que nós precisamos, abre leito, fecha leito; organiza os passos para que nenhum curitibano fique sem assistência nesse momento da pandemia, e durante também, na parceria com as nossas UPAs, no SAMU, na atenção primária, em todos os momentos que nós demandamos a nossa Fundação, que é um braço da nossa Secretaria. Eu, como Secretária, inclusive sou presidente do Conselho Curador da Fundação, que é do âmbito da administração pública. Além disso, nós temos uma área bastante importante, a Dra. Flávia Adachi é a nossa coordenadora de saúde mental, e que agora vem compor com o núcleo gerencial da Secretaria, numa nova composição, num núcleo de assessoramento, que é como se fosse uma direção, que vem nos apoiar com a sua expertise e o seu conhecimento, além da área de saúde mental, na organização do avanço que nós precisamos dar à Secretaria, nos controles, nos monitoramentos dos nossos contratos e dos nossos convênios, que nós temos na Secretaria. Além desse conjunto, em cada distrito, nós temos os nossos supervisores. Então, no Bairro Novo, o Joari, que está



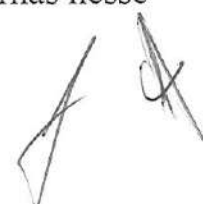
presente aí no vídeo; dá uma acenadinha, Joari, por favor. É o nosso supervisor do Bairro Novo. No Boa Vista, a Vânia. No Boqueirão, a Deisi Tortelli; dá uma abanadinha, Deisi, para o pessoal ver. No Cajuru, o Kenedy. Na Matriz, a Tereza Kindra. Na regional do Portão, Heloisa Golemba. No Pinheirinho, nós temos uma nova supervisora, a nossa Leda Albuquerque. Nós a requisitamos nesse momento de pandemia; e nesse momento importante, que nós temos aí a tarefa de vacinar os curitibanos, e eu tenho dito que nós queremos vacinar todos os curitibanos sem exceção, nós requisitamos a expertise e o conhecimento da Leda para coordenar o Pavilhão da Cura, para coordenar todo esse processo, que é complexo, que é dinâmico, da organização da vacinação dos curitibanos. E nós convidamos, então, quem assumiu agora o distrito do Pinheirinho é a Márcia Kucarz, que era chefe de núcleo também, de gerenciamento da Secretaria Municipal. Bem-vinda, Márcia. A nossa Manoela, em Santa Felicidade. O Cleverson, que é o nosso supervisor do CIC. E a Luciana Kusman, lá do Tatuquara. Então, essa é a nossa equipe. Estamos à disposição dos senhores e das senhoras, (L) para que possamos avançar em Curitiba com a nossa meta de ser uma cidade saudável e feliz. A pandemia vai passar, e nós temos um grande trabalho frente à saúde. É uma área que não dorme, no nosso serviço nós não temos a opção do home office, nós estamos trabalhando há mais de um ano com essa pandemia, inclusive, quero fazer aqui o meu agradecimento público aos quase dez mil servidores desta casa pelo empenho, dedicação, por vencer o medo e por enfrentar essa pandemia com toda a dedicação, com todo amor e todo carinho aos curitibanos. Muito obrigada. Eu começo fazendo essa explanação. Também quero aqui apresentar meu gabinete, o Ricardo Gil, que é o meu chefe de gabinete, que eu acho que já é bem conhecido, já circulou na Casa, Raquel Cubas, que é da assessoria, também, do gabinete, que apoia aqui a estrutura, todas as demandas dos senhores, a Débora Chemin, que veio compor a equipe, ela foi Secretária de Saúde em São José dos Pinhais e, agora, compõe a nossa equipe aqui, também, do gabinete da Secretaria. Eu gostaria que projetassem a foto, se possível, a minha homenagem a uma pessoa que fez parte do nosso gabinete por muitos anos, um amigo especial, e nós não conseguimos falar dele sem nos emocionar, Matheos Chomatas. Ele dedicou a vida ao SUS de Curitiba, dedicou a vida a fazer desse SUS um SUS de qualidade, que fez parte, nós não conseguimos deixar, ele vai fazer parte das nossas vidas para sempre, um amigo fiel, querido e uma pessoa dedicada que não tinha hora. Quem conheceu o Matheos Chomatas, ele não tinha hora, não tinha dia, ele atendia todo mundo, tinha dois, três celulares, não tinha quem nesta Cidade que, quando tinha alguma demanda, não ligasse para o Matheos Chomatas. E ele atendia a todos indistintamente, então, a nossa homenagem ao nosso querido amigo Matheos Chomatas, tenho certeza que, onde estiver, está bem e feliz, porque ele cumpriu aqui a sua missão. Obrigada, Matheos, eternamente obrigada a você, você mora em nossos corações para sempre. Então, essa é nossa equipe. E eu vou começar, eu tenho uma apresentação, depois o Marcio, esqueci de falar do Marcio, o Marcio é o nosso chefe do Núcleo Financeiro, eu vou fazer apresentação e, depois, o Marcio vai fazer apresentação da área do balanço aqui, dos números e dos recursos que recebemos, os gastos em saúde. Esse é o nosso chefe do Núcleo Financeiro da Saúde. Pode, por favor, projetar. Eu acho que, como a Vereadora Noemia já colocou, nós temos a Lei Federal nº 141 de 2012, que nos coloca a necessidade de apresentar um relatório quadrimestral à Câmara, e nós também apresentamos ao nosso Conselho Municipal. A nossa apresentação, vou tentar ser a mais sucinta possível, os senhores receberam um relatório mais detalhado, vou destacar aqui alguns pontos: a nossa rede física de serviços, os nossos recursos humanos, apresentação da produção de ações e serviços de saúde, da atenção primária, da urgência e da atenção especializada, os nossos indicadores, as nossas auditorias, e alguns destaques aí desse quadrimestre que nós sempre apresentamos no relatório quadrimestral. A nossa rede é composta em um total de

trezentos e quinze serviços da rede SUS Curitiba. Nós somos organizados, na cidade, em setenta e cinco bairros, dez distritos, que eu já citei os nossos supervisores, cento e onze Unidades Básicas de Saúde, nove Unidades de Pronto Atendimento, treze Centros de Atenção Psicossocial, cinco Unidades Especializadas, essas cinco unidades são próprias do Município, nós temos outros Centros de Especialidades em Serviços contratados, três Centros de Especialidades Odontológicas, dois hospitais próprios, o nosso Hospital do Idoso e o nosso Centro Municipal do Bairro Novo. Nós temos quinze hospitais da rede complementar, filantrópicos, que têm contrato conosco de prestação de serviços. O nosso complexo regulador, nosso complexo regulador é metropolitano, nosso Laboratório de Análises Clínicas próprio do Município, é um laboratório padrão nível quatro, para quem não sabe, isso é um padrão CDC de controle de doenças, alto nível de capacidade e, na última avaliação, ele teve grau de excelência, avaliação externa de excelência. Nossa central de vacinas, que está sendo muito demandada agora com a chegada da vacina contra a Covid, nós temos quatro residências terapêuticas, um Centro de Zoonose, uma unidade de estabilização psiquiátrica, que é a Casa Irmã Dulce. A nossa força de trabalho, nós temos nove mil, setecentos e vinte e um profissionais na Secretaria Municipal de Saúde e, nesse último quadrimestre, nós tivemos novecentas e treze admissões, trezentos e cinquenta e seis por processo seletivo simplificado, que foram duzentos e dois técnicos de enfermagem e cento e quarenta e quatro enfermeiros atendendo as nossas demandas da pandemia. A nossa produção de serviços, nós realizamos essa apresentação, para quem não está habituado, que segue o padrão definido pela legislação e que nós devemos apresentar aos senhores na Câmara Municipal. Então, nós realizamos, no período de janeiro a novembro, nós não temos ainda fechados os dados de dezembro, porque os prestadores têm até noventa dias para apresentar esses procedimentos para pagamento, então, nós tivemos cinquenta mil, novecentos e cinco procedimentos cirúrgicos, isso na atenção primária, depois eu vou apresentar na atenção especializada. Dois milhões, quatrocentos e quarenta e oito mil, setecentos e dezesseis procedimentos clínicos e três milhões, cento e vinte e três mil, seiscentos e cinquenta procedimentos com finalidade diagnóstica, e quatrocentos e oitenta e três, setenta e uma ações de promoção e prevenção em saúde. Na área de urgência e emergência nós tivemos sessenta e três mil, setecentos e cinquenta e dois procedimentos com finalidade diagnóstica, cento e quatro mil e noventa e três procedimentos clínicos, onze mil, trezentos e vinte e seis procedimentos cirúrgicos, oito transplante de órgãos, tecidos e células, e doze procedimentos de órtese e prótese e materiais especiais. Isso na área ambulatorial, na área hospitalar nós tivemos duzentos e doze procedimentos com finalidade diagnóstica, cinquenta e seis mil, setecentos e noventa e um procedimentos clínicos, trinta e cinco mil, quatrocentos e trinta e um procedimentos cirúrgicos, mil, novecentos e setenta e dois transplantes de órgãos, tecidos e células, e nenhum procedimento na área de prótese e órtese e materiais especiais na área hospitalar, na urgência e emergência. Na atenção especializada, tivemos um milhão, quinhentos e cinquenta e nove mil e seiscentos e doze ações de promoção, prevenção em saúde, nove milhões, seiscentos e vinte e dois mil, cento e sessenta e sete procedimentos com finalidade diagnóstica, seis milhões, quinhentos e trinta mil, trezentos e noventa procedimentos clínicos, cento e vinte e sete mil, quatrocentos e oitenta procedimentos cirúrgicos, sessenta e um mil, duzentos e cinquenta e dois transplantes de órgãos, tecidos e células, cento e um mil, trezentos e setenta e sete procedimentos de órteses e próteses e materiais especiais. Isso na área ambulatorial, na área hospitalar não tivemos ações de promoção, tivemos quinhentos e sessenta e sete procedimentos de finalidade diagnóstica, cinquenta e nove mil, quinhentos e sessenta e um procedimentos clínicos, cinquenta e seis mil, setecentos e sessenta e um procedimentos cirúrgicos e dois mil, trezentos e setenta e oito transplante de órgãos, tecidos e células, e não

tivemos nenhum procedimento, nesse período, de órtese e prótese e materiais especiais. Nossa produção, de janeiro a dezembro de 2020, realizamos um milhão, trezentos e treze mil, quinhentos e sessenta e quatro consultas médicas nas nossas Unidades Básicas de Saúde, com uma média de quase cinco mil consultas por dia. Realizamos seiscentos e vinte e seis mil, quatrocentos e quatorze consultas com a enfermagem, profissional enfermeiro, isso significa dois mil, trezentos e setenta e três procedimentos, em média, por dia. Realizamos quatro milhões, oitocentos e setenta e oito mil, duzentos e trinta e nove procedimentos médicos e de enfermagem, numa média de dezoito mil, quatrocentos e setenta e oito procedimentos por dia, e quatrocentos e trinta e sete mil e quarenta e um procedimentos odontológicos, um mil, seiscentos e cinquenta e cinco por dia. A nossa atenção na odontologia ficou prejudicada em razão da pandemia, pela inviabilidade de realizarmos procedimentos, e nós temos ainda algumas limitações, obviamente, o dentista lida diretamente na cavidade oral, que é hoje o grande risco de contágio e transmissão do novo coronavírus. O nosso laboratório, como eu já citei, realizou nesse ano de 2020, grande apoio às nossas UPAs, às unidades, nossos hospitais próprios, quatro milhões, vinte e cinco mil, novecentos e noventa exames, e as nossa Unidade de Pronto Atendimento atenderam oitocentos e oitenta e oito mil, quinhentos e cinquenta pessoas, uma média de quase duas mil e quinhentas pessoas por dia nas nossas UPAs. A nossa mortalidade infantil, embora apareça 7.1, nós temos um fenômeno em Curitiba que chama atenção, que é a queda da natalidade. Nós tivemos uma queda bastante expressiva no último ano, a gente vem em queda desde 2015, mas, em 2019, nós tivemos uma queda de nascidos vivos na ordem de mil, setecentos e quarenta e sete nascimentos a menos, comparado com 2019. O número de óbitos infantil em 2019 foi de cento e trinta e nove crianças menores de um ano que morreram em Curitiba. Em 2020, foram cento e quarenta, apenas uma a mais, mas, por conta do nosso denominador no cálculo do número de nascidos vivos, nós aumentamos aí a nossa taxa de mortalidade para 7.1, mas, de fato, o aumento foi de um óbito e com uma queda expressiva da natalidade, que nós observamos aí uma redução quando nós olhamos na média de 8%, comparado 2019 com 2020. Ainda nas internações, as principais causas de internações, porque o curitibano interna em Curitiba, nós temos aí um comparativo dos anos 2017, 2018, 2019 e 2020, nós não temos muita mudança no perfil, o que mais leva o curitibano ao internamento são as lesões, causas externas, que nós chamamos, e dentro das causas externas, os acidentes de trânsito, atropelamentos, quedas e a violência interpessoal. É o que mais, ano a ano, observamos, é o azul mais escuro, a última linha mais escura mostra o que mais provoca internamentos em Curitiba. A segunda causa que mais leva ao internamento são as doenças do aparelho cardiocirculatório, as doenças do aparelho cardiocirculatório são a primeira causa de morte em Curitiba, dentro desse grupo, eu já tenho falado muito sobre isso (J). Nós temos o nosso programa Escute Seu Coração que trabalha muito com o estilo de vida das pessoas. São os infartos, os AVCs, são as doenças cardiocirculatórias que têm como causa básica o aumento da hipertensão, da diabetes, do estresse, da obesidade. A obesidade inclusive tem se mostrado um fator de risco altíssimo para a Covid. Nós tivemos muitos óbitos que o único fator de risco que as pessoas tinham era a obesidade. Então a obesidade leva à hipertensão, leva ao diabetes que, por sua vez, 80% dos nossos infartos e dos nossos acidentes vascular cerebral têm como causa básica a hipertensão e a diabetes mal controlada, mal manejada. E a gente precisa trabalhar o estilo de vida saudável das pessoas, a diminuição do estresse em uma cidade que trabalha um ambiente que propicia às pessoas a possibilidade de uma alimentação saudável, com menos agrotóxico, atividade física, a diminuição do estresse e principalmente, que também interfere nas causas externas, uma sociedade mais tolerante, uma sociedade que respeita a diversidade, uma sociedade que aceita os diferentes porque a violência interpessoal está muito ligada também ao



alcooolismo e às drogas, às agressões da sociedade. O ano de 2020 traz para nós uma causa que vinha meio que apagada, que eram as doenças infecciosas e parasitárias. Neste capítulo a gente tinha o mínimo. E os senhores e as senhoras podem observar que mais que dobrou em relação a 2017. A gente tem um aumento e tem a ver com a pandemia, o SARS-CoV-2, a infecção viral por esse novo vírus que assola o mundo e que tem nos desafiado diariamente no enfrentamento dessa doença. Inclusive as doenças infecciosas por conta da Covid ultrapassaram a terceira causa de internação, que são os tumores, os cânceres, as neoplasias na nossa Cidade. O slide anterior foram as internações. Aqui temos a nossa mortalidade, do que mais morre o curitibano. Também, comparando os quatro anos, 2017, 2018, 2019 e 2020, nós observamos o grande desafio na mortalidade nesse ano, que é a Covid empatou com as doenças do aparelho circulatório na mortalidade. Esse é o número de 2020. Tivemos dois mil e seiscentos óbitos por doenças infecciosas e parasitárias em 2017, 2018 e 2019, como os senhores e senhoras podem observar. Era o mínimo comparativo, os dados desse ano, a gente teve esse boom que trouxe esse capítulo do nosso Código Internacional de Doenças, o desafio do Século XXI que temos enfrentado. E empatado com a primeira causa, que são as doenças do aparelho cardiocirculatório, do qual eu já falei bastante. E também derrubou algumas outras situações, mas as causas externas aparecem também como a quarta causa importante de mortalidade. As causas externas estavam entre as três primeiras causas e as neoplasias. Historicamente o que mais matava o curitibano eram as doenças do aparelho cardiocirculatório, em segundo lugar os cânceres e em terceiro as causas externas. E agora temos a Covid, em segundo lugar no ano de 2020, desafiando o sistema de saúde. A nossa cobertura vacinal. Infelizmente a gente no País vive um culto, algumas falácias e algumas mentiras repetidas inúmeras vezes. E uma das mentiras, uma das fake news e um desserviço que as pessoas fizeram, grupos, dizendo que as vacinas causam autismo, que as vacinas fazem mal, inclusive profissionais da saúde que defendem que as pessoas não tomem vacina, o que é um absurdo. O que a gente tem hoje, o que se conhece da ciência no mundo, a coisa mais eficiente, eficaz e efetiva que nós temos são vacinas, no mundo todo. Nós vencemos a varíola, vencemos a paralisia infantil e nós chegamos a ficar vinte e um anos em Curitiba sem sarampo. Lamentavelmente, por falta de vacinar as nossas crianças, o ano passado, antes da pandemia da Covid, tivemos uma epidemia de sarampo, com mais de quinhentos casos de sarampo em Curitiba porque as pessoas optaram em não vacinar seus filhos. Lamentável! Isso é ignorância, isso é atraso, isso não tem explicação na sociedade moderna e com o conhecimento que nós temos. Nós temos labutado incessantemente para que mantenhamos a nossa cobertura vacinal adequada. Como os senhores podem ver, nós não conseguimos manter. O ideal das coberturas vacinais é que elas fiquem acima de 95% para que você possa considerar uma doença sob controle em nosso meio. A nossa grande preocupação, inclusive o ano passado, o ano retrasado, tivemos grandes campanhas inclusive com a poliomielite, que é uma preocupação grande que a gente tem do retorno da poliomielite pela baixa cobertura vacinal que a gente tem, de algumas doenças que voltem a ter. Podemos ter outras epidemias e pandemias no mundo por conta da não realização do calendário vacinal pelas pessoas. É uma área que temos que investir muito nesse conhecimento. O nosso trabalho não parou. Um desafio grande para nós é o estilo de vida das pessoas. A sífilis em gestante. Embora a gente tenha o que a gente chama de um aumento do caso de sífilis em gestante, as nossas equipes fizeram um trabalho primoroso e nós tivemos uma queda da sífilis congênita. Ou seja, esse bebê nasceu, embora a mãe tenha a doença, houve todo um cuidado e todo um tratamento para esse bebê nascer sem a sífilis e assim, eventualmente, as sequelas que a sífilis deixa nas crianças como malformações, cegueiras, perdas visuais e atraso no desenvolvimento cognitivo. O nosso trabalho de auditoria. A nossa equipe da auditoria realizou dezesseis auditorias internas nesse



período e vinte e oito externas. Nós fazemos todo um trabalho de monitoramento do cadastro nacional do estabelecimento e o cadastro nacional é para todos os serviços, SUS ou não SUS desta Cidade, que são milhares de prestadores, inclusive prestadores da área privada, convênios, seguros de saúde, que obrigatoriamente precisam ter um cadastro ativo conosco. E são auditados, se realmente aquilo que está no cadastro significa na prática. Fizemos auditoria por linha de cuidado da oncologia, da terapia renal substitutiva, que são as nossas diálises, oftalmo, glaucoma, medicina nuclear. Fazemos um acompanhamento regular de pagamento dos prestadores. Todas as faturas apresentadas passam pelo crivo, além dos nossos sistemas que já são preparados para identificar distorções nas apresentações, nossas equipes escolhem aleatoriamente e fazem auditorias analíticas mensais em todas as faturas. Fazemos avaliação, os nossos contratos com todos os prestadores têm indicadores de desempenho e são avaliados mensalmente, inclusive com reuniões com esses diretores, equipes de gestão desses serviços, dando o retorno das metas atingidas e não atingidas. Também fizemos a aprovação dos serviços prestados para pagamento e verificação de regularidade, procedimentos de alto custo, instrução e acompanhamento de processo de habilitação junto ao Ministério da Saúde. O ano de 2020 para nós foi extremamente pesado por conta de todas... Cada leito de UTI que foi criado nesta Cidade passou por uma habilitação junto ao Ministério da Saúde, cada leito precisa ter um processo, precisa ter toda uma instrução feita por nossa equipe. E as nossas demandas externas de Ouvidorias, Ministério Público, Defensoria, queixas que chegam eventualmente também são avaliadas pela nossa equipe de auditores. Os nossos destaques desse quadrimestre. Já em julho abrimos a Casa Irmã Dulce, ela estava pronta desde maio para ser aberta como Unidade de Estabilização Psiquiátrica e veio a pandemia. Aí a Casa Irmã Dulce, já em junho, julho, nos ajudou a acolher os curitibanos para melhorar a nossa oferta de leitos. É um espaço muito qualificado, um espaço, como os senhores podem ver, a foto representa o cuidado, o carinho que a nossa equipe tem. E, a partir de setembro, tivemos uma baixa da pandemia, ela começou a funcionar como Unidade de Estabilização Psiquiátrica. Um boom que nós temos na área de saúde mental, da demanda, de procura. Então um cidadão que eventualmente procura as nossas UPAs numa situação de crise, numa situação que requisita um amparo de uma equipe especializada, tem nessa unidade. E atendemos, até dezembro, trezentos e vinte e seis pacientes passaram pelo acolhimento da nossa equipe. Nós fizemos o ano passado, a nossa equipe produziu uma revista, inclusive sugiro, quem tiver, ela pode ser acessada na nossa página, está disponível em parceria com o IMAP, e apresenta um trabalho de tudo o que a gente considerou relevante. Nós tínhamos muito mais coisas até para relatar, mas devido a limitação da revista, agradeço todos os autores, mas na verdade os autores foram os nove mil e sete servidores desta Casa. Nós não podíamos por todos eles, mas teve a contribuição de cada um, dos acertos e dos avanços que tivemos no sistema de saúde. Tem o relato e vale a pena a leitura, recomendo, que conta a nossa trajetória de 2017 a 2020. Nós tivemos em 2020, eu já falei, um ano desafiador. A nossa Vigilância Sanitária que é muito presente e muito atuante, teve o seu trabalho triplicado por conta da pandemia, de inúmeras denúncias. E nós realizamos, de março à dezembro, quinze mil, novecentas e dezessete inspeções. Só no terceiro quadrimestre foram cinco mil, duzentas e quarenta inspeções, foram mais de setenta e cinco inspeções por dia em vários estabelecimentos para verificar o adequado funcionamento e atendimento às normas de precaução estabelecidas pela pandemia. Nós temos hoje trezentos e cinquenta e três leitos ativos de UTI Covid, exclusivos Covid. Nós fizemos essa opção de separar os leitos, o nosso plano de contingência pode ser consultado, está na nossa página. O Hospital Vitória na CIC, o Hospital Instituto de Medicina, no Alto da Quinze, o Hospital Victor Ferreira do Amaral, a UPA Fazendinha se tornou uma retaguarda importante para nós para esse paciente de leito clínico para Covid. E



podemos abrir no nosso Hospital do Idoso, praticamente virou um hospital para atender Covid assim como foi a UPA Boqueirão, que passou a ser retaguarda para outras internações clínicas. Então temos um trabalho grande que a gente tem feito, no sentido de acolher o curitibano neste momento da pandemia. Não deixamos de treinar em nenhum momento. Toda a nossa equipe está preparada, desde o início da pandemia. Ano passado, quando a gente já teve notícia da pandemia na China, nos dias 28 e 29 de janeiro, a gente chamou uma grande capacitação, mais de mil e duzentos profissionais, inclusive da rede privada participaram conosco, fizemos em fevereiro outra capacitação. Esse é um trabalho contínuo. A nossa equipe está preparada para qualquer eventualidade, necessidade de intubação e manejo desse paciente de quadro sintomático respiratório que eventualmente chegue numa unidade ou numa UPA ou em um serviço hospitalar da nossa Cidade. Nós também, a partir de agosto do ano passado, ampliamos a testagem do PCR, que é o teste padrão ouro para identificação do SARS-CoV-2, o novo coronavírus, para todos os casos suspeitos, leves ou moderados. E também fizemos duas testagens, já três eu acho, nas instituições de longa permanência. Todos os idosos, moradores (K) de instituições de longa permanência e trabalhadores. E na nossa Rede Municipal de Saúde também fizemos duas grandes testagens, no ano passado, em julho e agosto, e agora em dezembro, repetimos em todos os nossos profissionais, nossa força de trabalho da Secretaria Municipal de Saúde. E fazemos, claro, a testagem sempre que tiver apresentação, a necessidade, investigação de surto, em qualquer momento. Nós fizemos, agora em janeiro, um novo painel, dinâmico. A gente fazia uma apresentação semanal em pdf, com os dados, e agora ele pode ser consultado a qualquer momento, que está Up ToDate na nossa página. Eu vou pedir para o Diego, que é nosso assistente do Diretor de Epidemiologia, para que mostre o painel para os senhores e senhoras conhecerem essa ferramenta. O SR. DIEGO:- Bom dia. Eu vou apresentar como ficou o nosso painel, como ele está colocado lá no site da Prefeitura. A gente tem um acesso direto pelo site do Município mesmo. Quando a gente entra direto no Portal da Cidade, quando a gente clica nesse banner logo de entrada, que é o destaque para a página do coronavírus, a gente tem logo na parte inicial uma aba destacada, que em são os números da Covid. Quando a gente acessa então os números da Covid, está lá nosso último boletim, divulgado ontem, e quando a gente acessa essa aba do Saiba Mais, ele vai carregar o painel com os dados da Covid aqui em Curitiba. O painel está dividido em oito páginas, que são de dados que a gente apresenta. E, na parte inferior, ele tem destaque para três páginas que são também do Município, que permite que a gente consiga acessar uma nova guia: "informações destinadas a profissionais de saúde", que são materiais técnicos que estão no site da Secretaria. Nessa segunda aba a gente tem o Portal da Transparência, que é esse mesmo site do coronavírus, que vai destacar alguns dados que são divulgados pelo Município. E a terceira aba, aqui embaixo, são as bases de dados que o Município disponibiliza para as pessoas fazerem downloads das bases abertas e poderem proceder suas próprias análises. A parte do painel que concentra os dados está dividido aqui nesses tópicos. Eu vou apresentar rapidamente cada um para vocês terem uma ideia. O primeiro panorama geral compara os dados da Cidade de Curitiba com a situação global, situação do Brasil, Paraná e aqui a gente vê a de Curitiba. Então essas bases que estão aqui na frente são obtidas direto do repositório da Universidade John Hopkins. Então, cada vez que a Universidade atualiza os dados, os dados são atualizados aqui. (Falha na apresentação do site). Então, vou fazer desde o começo, que fica mais fácil. Aqui está o Portal do Município, e tem esse banner do Curitiba.Coronavírus. Então, quando a gente acessa esse banner, já vai para a página que centraliza os dados do coronavírus em Curitiba. Aqui em cima, como eu estava explicando, tem essa aba de destaque, que são os números da Covid. Quando a gente clica aqui, ele vem para o dado do boletim que foi divulgado ontem, boletim diário, e aqui ele tem essa opção de Saiba



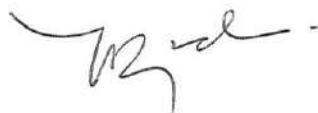
Mais, que é onde a gente, ao clicar, ele abre o nosso painel com dados. Ele vai carregar aqui para gente. Então, como eu estava explicando, tem essas abas que são sobre o detalhamento dos dados. Eu vou começar pela parte de baixo, que são fontes de dados da Prefeitura, mas estão centralizados no painel para facilitar o acesso das pessoas. Essa primeira aba tem um link para página da Secretaria de Saúde, que tem vários links que são materiais técnicos para profissionais e alguns destaques que estão lá no nosso site. Ao clicar aqui ele abre uma aba nova de acesso. Aqui é o Portal da Transparência, que concentra os dados da Covid aqui do Município, e também pode ser acessado por esse link direto do painel. E essa terceira são as nossas bases de dados abertos, que estão publicadas lá no nosso portal de dados abertos, que as pessoas podem fazer o download delas e fazer alguma análise que queiram fazer por conta própria. Aqui são as exibições dos dados que a gente divulga em nosso painel. Então, vou começar pelo primeiro, que é o panorama geral. Ele faz uma comparação da situação da Cidade de Curitiba com o Estado do Paraná, Brasil e com o mundo. Como eu estava explicando, essas três abas iniciais carregam os dados do repositório da Universidade John Hopkins, que está fazendo o trabalho de concentração dos dados globalmente, tanto dos países, quanto estados de alguns países que divulgam esses dados, e eles ficam disponíveis à medida que a Universidade atualiza os seus dados lá, e esses dados migram automaticamente para cá. Os dados de Curitiba a gente carrega todo dia, quando é divulgado o nosso boletim diário, para vocês poderem fazer essa comparação. Nessa aba inferior o dado vem direto da John Hopkins, que tem todos os países, em ordem de incidência de casos. Então, as pessoas podem navegar e ver como está o cenário em outros países. E aqui a gente tem a comparação de Curitiba com algumas cidades que a gente seleciona no Centro de Epidemiologia, e carrega aqui. Essa aba é interativa, vocês podem escolher as cidades, e a gente pode fazer uma comparação com a Cidade de Curitiba. Esses dados são atualizados semanalmente, das cidades que são selecionadas. A gente sempre navega pelo menu principal. Então, vou voltar para o menu principal e ir para a segunda aba, que é o boletim diário que a gente divulga aqui da Cidade. Essa aba consolida os dados que a gente divulga todo dia no card, que a gente coloca nas redes sociais e no boletim do site, e vai fazendo uma série histórica. Vocês podem deslizar o cursor sobre o gráfico, ele vai mostrando dia a dia a quantidade de casos que foram divulgados, a nossa média móvel. Ele faz uma comparação da média com os quatorze dias anteriores, para cada um desses indicadores. Aqui a aba dos nossos casos ativos. Aqui nos casos a gente consegue fazer um agrupamento dele por mês, você consegue ver quantos casos foram confirmados por mês, em nosso boletim. O terceiro item dessa parte são os óbitos por data da divulgação. Então, aqui também temos eles na série temporal, e também é possível fazer esse agrupamento mensal, para ver quantos óbitos foram divulgados na cidade, por mês. Então, sempre voltando para o menu principal, vamos para a terceira aba, que é a distribuição geográfica. Aqui a gente carrega duas visualizações. Uma que é com relação aos casos e óbitos por distrito sanitário de residência. Então, a gente atualiza esse painel semanalmente, sempre nas quartas-feiras. A gente coloca por distrito sanitário da cidade, a cidade está dividida em dez distritos, assim como a regionais, a quantidade de casos, a quantidade de óbitos, e os coeficientes de incidência e mortalidade, de acordo com a população que está projetada pelo IPPUC e pelo IBGE. Na aba inferior a gente tem os casos da cidade distribuídos pelos bairros da cidade. Então, vocês conseguem ver aqui, setenta e cinco bairros, quantos casos tem em cada um dos bairros, e a gente incluiu também o dado de população e coeficiente de incidência. Como tem bairros com populações distintas, então podem ser melhor entendidos os dados quando a gente olha ali, comparando com a população. Voltando então para o menu principal, a gente vai para a aba do detalhamento dos casos. Aqui a gente faz aqui um descritivo um pouco melhor dos nossos casos. Então, a gente divide eles por sexo, com a



proporção de cada sexo para os casos, o total de casos que estão analisados nessa mesma visualização, quantos necessitaram de internamentos. Aqui a gente faz a distribuição por faixa etária e dependente da residência as pessoas por sexo. Então, quando você passa o cursor, consegue ver quantos casos tem em cada uma das faixas etárias. Nesta visualização a gente tem também por faixa etária, qual é a proporção e a quantidade de pessoas que necessitaram de atendimento hospitalar. E aqui nessa aba inferior a gente tem os dados dos casos internados por SRAG, em Curitiba. Independente da residência as pessoas são internadas no serviço de saúde aqui em Curitiba, e vocês conseguem acompanhar de como isso se comportou com os casos que estão confirmados, descartados ou que ainda permanecem em investigação. Essa é uma fonte de dados, o SIVEP, que é o sistema nacional. Aqui, no detalhamento dos óbitos é uma base que a gente também carrega. A gente coloca todos os óbitos aqui, dessa vez pela data da ocorrência. Então, aqui você consegue verificar por dia que ocorreram os óbitos, como foi essa distribuição ao longo do tempo. Esse painel também permite que a gente agrupe os dados por mês da ocorrência dos óbitos. A gente consegue ver aqui que dezembro foi um mês que teve mais óbitos na cidade. Aqui a gente faz a distribuição desses óbitos por sexo e faixa etária, para que vocês possam acompanhar. Aqui a gente destaca os principais fatores de risco que acabaram acometendo essas pessoas, para vocês terem uma ideia de como os fatores de risco impactam o óbito das pessoas. E aqui a gente faz uma evolução da taxa de letalidade da cidade, que tem se mantido estável, nos últimos meses, próximo de 2%. Já chegando próximo ao fim, a gente tem uma aba de contágio e ocupação de leitos, que a gente coloca os casos por data da coleta do exame positivo. Então, a gente coloca aqui exatamente a data que a pessoa coletou o exame, para que vocês possam observar a nossa média móvel. Também pode ser agrupado por mês, para a gente ver como esses casos ocorreram ao longo do tempo. A gente destaca a média móvel por data da ocorrência. Aqui é o nosso número de reprodução efetivo, R_t , que a gente deixa disponível uma visualização uma vez por semana, para que as pessoas possam entender como está essa evolução da taxa de contágio na cidade. E, por último, a gente coloca aqui uma visualização da ocupação de leitos de UTI. À medida que os casos são colocados lá na base, eles carregam para cá. Então, a gente tem a série histórica da taxa de ocupação de leitos, tanto de UTI, quanto de enfermaria, na Cidade de Curitiba. A penúltima aba disponível aqui é sobre o painel. Então, se vocês tiverem alguma dúvida sobre como os dados são gerados, quais são as fontes de dados, quais são as bases de cálculos para todos os dados que estão disponíveis no painel, a gente preparou essa aba, que é descritiva, onde estão todas as informações, referências bibliográficas de base de dados, enfim, podem ser consultadas aqui nesse painel. A gente deixou uma aba aqui, que à medida que a gente vá incluindo os dados da vacina, que a gente também vai disponibilizar nesse painel. Então, ele pode ser acessado pelo site da Prefeitura, pelo Curitiba contra o Coronavírus, ou lá no site da Secretaria, que também tem um link que remete para esse painel. Era isso. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Obrigada, Diego. Nós temos recebido muitas solicitações, inclusive dos Vereadores, por isso eu peço que seus assessores consultem o painel, porque nós vamos responder com o link do painel, onde todas as informações estão disponíveis. Então, poupa o nosso trabalho e o de vocês também para essa análise. A grande demanda do momento, na cidade, acho que no país e no mundo, o mundo demanda vacinas. Infelizmente nós dependemos do Governo Federal. Nós não produzimos vacinas, e eu tenho dito, desde o início desta conversa, que Curitiba está preparadíssima, nossa equipe está preparada, nós podemos vacinar todos curitibanos. É a velocidade, até porque nós somos criticados com a velocidade, e eu digo que um carro sem combustível não tem como acelerar. A nossa velocidade depende do quantitativo de vacinas que nós recebemos. Todas as vacinas que nós recebemos para a primeira dose, foram sessenta e cinco mil, duzentos e cinquenta, já foram aplicadas. Inclusive, avançamos




um pouquinho na segunda dose. E nós estamos agora, até quarta-feira, aplicando a segunda dose, no primeiro lote que chegou para nós no dia 18 de janeiro. As pessoas já estão recebendo, (T) até porque, essa vacina CoronaVac precisa ser aplicada entre o vigésimo primeiro e vigésimo oitavo dia, após a primeira dose. Então, até ontem tínhamos feito treze mil, trezentos e dezesseis doses. Até ontem não, até sexta-feira, na verdade, porque o de ontem já tem mais duas mil e tantas doses da segunda dose e estamos aguardando, ansiosamente, para que continuemos recebendo vacina e para que possamos, rapidamente, vacinar todos os curitibanos. (Próximo *slide*) Tem vídeo aí homenageando a nossa equipe, que tem trabalhado fortemente, também, além da pandemia em imunizar os curitibanos. (É exibido um vídeo). A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Com esse vídeo eu encerro a minha apresentação e vou pedir ao Márcio para apresentar a parte financeira. O SR. MÁRCIO CAMARGO:- Bom dia a todos. Vou fazer a apresentação do terceiro quadrimestre de 2020, dos números financeiros executados no exercício, em cumprimento à Constituição Federal, Lei de Responsabilidade Fiscal e a Lei Federal nº 141/2012. Vou fazer a leitura para não ficar algo maçante, da discriminação das receitas, que é a primeira coluna, e lá no final, do total, que é a somatória dos quatro meses da prestação de contas. Vou falar das receitas por origem, bloco de recursos. Atenção Básica, total de trinta e oito milhões, trezentos e vinte e nove mil, cinquenta reais e sessenta e quatro centavos. Atenção Básica, recurso Covid: treze milhões, trezentos e quarenta e três mil, quatrocentos e seis reais. Média e Alta Complexidade: duzentos e trinta milhões, quatrocentos e setenta mil, noventa e sete reais e quarenta e um centavos. Média e Alta Complexidade, Covid: sessenta e oito milhões, setecentos e sessenta e um mil, oitenta e oito reais e vinte e cinco centavos. Vigilância em Saúde: quatro milhões, duzentos e dezessete mil, trezentos e treze reais e dezessete centavos. Vigilância em Saúde, Covid: três milhões, e setecentos. Assistência Farmacêutica: três milhões, setecentos e sessenta e nove mil, quinhentos e cinquenta e quatro reais e setenta e seis centavos. Assistência Farmacêutica, Covid: cinco milhões, novecentos e vinte e três mil, oitocentos e vinte e três reais e quatro centavos. Gestão SUS: cento e vinte mil. Investimento SUS: Não tivemos nenhum recurso. Investimentos para Covid: seiscentos e dezesseis mil, cento e trinta e cinco reais. Transferências Estaduais: trinta e nove milhões, cinquenta e cinco mil, novecentos e noventa e três reais e trinta e um centavos. Receitas Diversas: duzentos e oitenta e um mil, quinhentos e quarenta e dois reais e dez centavos. Transferências Financeiras do Tesouro Municipal: duzentos e cinquenta e nove milhões, novecentos e sessenta e dois mil, oitocentos e quarenta reais e cinquenta centavos. Apoio Financeiro aos Municípios, Covid-19, Lei Complementar nº 173/2020: noventa e um milhões, cento e noventa mil, cento e trinta e cinco reais e setenta e seis centavos. O total das receitas orçamentárias no período: setecentos e cinquenta e nove milhões, setecentos e quarenta mil, novecentos e oitenta reais e quarenta e oito centavos. (Próximo gráfico) É só um mapa visual dessa arrecadação. (Próximo *slide*) Despesas pagas por grupo de recursos, blocos, atenção básica: trinta milhões, duzentos e sessenta e oito mil, quatrocentos e quarenta e dois reais e seis centavos. Atenção básica, Covid: trinta e dois milhões novecentos e noventa e oito mil setenta e oito reais e um centavo. Média e Alta Complexidade: duzentos e cinquenta e um milhões, cento e vinte mil, setecentos e cinquenta e cinco reais e cinquenta e nove centavos. Média e Alta Complexidade, Covid: cento e cinco milhões, quatrocentos e treze mil, novecentos e cinquenta e quatro reais e dezessete centavos. Vigilância em Saúde: dois milhões, setecentos e setenta mil, duzentos e cinquenta e seis reais e vinte cinco centavos. Assistência Farmacêutica: cinquenta e quatro mil, seiscentos e cinquenta e sete reais e vinte e nove centavos. Assistência Farmacêutica, Covid: um milhão, novecentos e nove mil, cento e trinta e quatro reais e vinte e nove centavos. Gestão SUS: trinta e seis mil, oitocentos e dez reais. Investimentos: trezentos e trinta e oito mil, quatrocentos e oitenta e um reais e sessenta e nove centavos. Apoio



Financeiro aos Municípios, Covid, Lei Complementar nº 173: oitenta e sete milhões, seiscentos e sessenta e nove mil, oitocentos e trinta e oito reais e quarenta e três centavos. Recursos do Tesouro Municipal: duzentos e trinta e cinco milhões, trezentos e cinquenta e três mil, trezentos e doze reais e cinquenta e nove centavos. Outras fontes: um milhão, seiscentos e três mil, setecentos e seis reais e setenta centavos. Total pago despesa orçamentaria: setecentos e cinquenta e cinco milhões, quinhentos e quarenta e sete mil, quatrocentos e vinte e sete reais e sete centavos. (Próximo gráfico) Despesas pagas por categoria econômica. Vou fazer a leitura apenas do valor total que está destacado em negrito. Despesas Correntes, total do quadrimestre: setecentos e cinquenta e um milhões, trezentos e trinta e sete mil, cinco reais e nove centavos. Despesas de Capital: quatro milhões, duzentos e dez mil, quatrocentos e vinte um reais e noventa e oito centavos. Total pago de despesas orçamentaria: setecentos e cinquenta e cinco milhões, quinhentos e quarenta e sete mil, quatrocentos e vinte sete reais e sete centavos. (Próximo slide) Receitas por componentes e origem de recursos. Total das transferências federais, destacadas em negrito: trezentos e sessenta e nove milhões, duzentos e cinquenta mil, quatrocentos e sessenta e oito reais e oitenta e um centavos. Transferências Estaduais: trinta e nove milhões, cinquenta e cinco mil, novecentos e noventa e três reais e trinta e um centavos. Receitas de Aplicações Financeiras: cento e oitenta e seis mil, oitocentos e cinquenta reais e trinta e cinco centavos. Receitas Diversas: noventa e quatro mil seiscentos e noventa e um reais e setenta e cinco centavos. Transferências Financeiras do Tesouro Municipal: duzentos e cinquenta e nove milhões, novecentos e sessenta e dois mil, oitocentos e quarenta reais e cinquenta centavos. Apoio Financeiro aos Municípios, Covid, Lei Complementar nº 173: noventa e um milhões, cento e noventa mil, cento e trinta e cinco reais e setenta e seis centavos. Total das Receitas Orçamentarias: setecentos e cinquenta e nove milhões, setecentos e quarenta mil, novecentos e oitenta reais e quarenta e oito centavos. Esse mapa é bem visual nessa composição dos valores passados. Então, é bem interessante dar uma olhada nele. (Próximo slide) Apresentação do balancete financeiro. Saldo do período anterior. Na última coluna, total: duzentos e oitenta e um milhões, duzentos mil, dezesseis reais e sessenta e nove centavos. Receitas: setecentos e cinquenta e nove milhões, setecentos e quarenta mil, novecentos e oitenta reais e quarenta e oito centavos. Uma despesa de setecentos e cinquenta e cinco milhões, quinhentos e quarenta e sete mil, quatrocentos e vinte e sete reais e sete centavos. Percentual de pagamentos sobre a receita de 99,45% passa para o próximo período, salvo de duzentos e oitenta e cinco milhões, trezentos e noventa e três mil, quinhentos e setenta reais e dez centavos. (Próximo slide) Finalizando, o relatório resumido, demonstrativo das receitas e impostos e das despesas próprias com saúde 2020. Total das receitas para apuração e aplicação em ações e serviços públicos de saúde: quatro bilhões, quinhentos e quarenta e quatro milhões, trezentos e cinquenta e oito mil, trezentos e setenta e um reais e treze centavos. Total das despesas com ações e serviços públicos de saúde, recursos próprios: novecentos e quatorze milhões, trezentos e dezessete mil, quatrocentos e oitenta e sete reais e noventa e oito centavos. O percentual de aplicação em ações e serviços de saúde no exercício de 2020 é de 20,11%. Finalizo e me coloco à disposição para questionamentos. Muito obrigado. A SRA. PRESIDENTE:- Terminado, então, Secretária Márcia? A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Nós terminamos e estamos abertos para os esclarecimentos. A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Secretária. Quero cumprimentar toda a sua equipe, a apresentação de cada um, desejando sucesso nessa caminhada. Solicitamos aos Vereadores que desejarem se manifestar, que façam suas inscrições pelo sistema de votação do Plenário. Primeiramente vamos conceder a palavra aos Vereadores que integram a Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte, lembrando que o tempo de manifestação, nós vamos reduzir, porque a Secretária precisou de mais vinte minutos, além daquilo que tínhamos proposto. Vamos

diminuir para dois minutos, mais um minuto. Então, vamos ter três minutos de cada pergunta e a cada três Vereadores com suas perguntas, passaremos a palavra para a Secretária responder em cinco minutos as perguntas explanadas, mas também tendo a liberdade de responder a todos. Começando pelos Vereadores que integram a comissão, vou começar por mim, Vereadora Noemia Rocha. Vou fazer a minha pergunta, pode ser que a senhora já a tenha respondido, mas vou fazer essa pergunta. Secretária, qual o impacto da suspensão das cirurgias eletivas em razão desse atendimento à Covid? E quais as medidas, e aí acho que a senhora esclareceu, mas só para pontuarmos, em relação à aquisição de novas vacinas e como está o cenário atual, mesmo em relação às vacinas? E qual os recursos que temos hoje disponíveis e qual a origem desse recurso para aquisição das vacinas? Curitiba tem um plano estratégico, pensando numa nova onda? Já está se pensando nisso? O item 7.10 do relatório aponta que os casos dos servidores da saúde com Covid confirmados no trabalho, foram registrados como acidente de trabalho. Então, só para entender o motivo que os que tiveram problemas de saúde em relação à Covid, por que estão colocados como acidente de trabalho? As medidas contra o combate à dengue também, foram suspensas ou foram intensificadas em meio à prioridade da Covid? E o número de servidores está adequado para atendimento na crise dessa Covid? A senhora falou em novas contratações. Então, houve contratações emergenciais? Porque o item 8 aponta que não houve meta para 2020. E qual o impacto a Covid junto à população de rua e ações que foram adotadas para essa população? Quero parabenizar a sua gestão, os decretos que foram editados, as medidas de distanciamento e como foi trabalhada junto à sociedade civil. Essas são as minhas perguntas. Próximo Vereador inscrito, Vereador Marcelo Fachinello. O Sr. Marcelo Fachinello:- Bom dia a todos. Obrigado, Sra. Presidente Noemia Rocha. Saudação aos servidores desta Casa, a todos que nos acompanham nesta Sessão, através das mídias sociais. Faço aqui uma lembrança, uma saudação aos demais integrantes desta comissão, que estão trabalhando, reunidos pela primeira vez, mesmo que de forma virtual hoje. A Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte, além da Presidente Vereadora Noemia Rocha, os Vereadores Oscalino do Povo, João da 5 Irmãos e o Pastor Marciano Alves que são nossos colegas de comissão. Meu agradecimento especial aos profissionais da Secretaria Municipal de Saúde que participam desta prestação de contas conosco e, em especial, a Secretária Márcia Huçulak que lidera esse time (I) que vem trabalhando de forma incansável por Curitiba e também pelos curitibanos. Rapidamente, através desse momento, e antes de formular o questionamento, quero parabenizar todos vocês profissionais da saúde e também a Prefeitura da Cidade pela dedicação nesse momento de pandemia, esse grave momento de crise e de saúde pública que a gente enfrenta em todo o mundo. Eu tenho dito, Secretária, que a Covid-19 é uma grande novidade para todos, desde o primeiro dia e continua sendo até hoje, provavelmente vai continuar sendo por algum tempo ainda, infelizmente. Porque a cada dia algo novo surge, uma nova cepa aparece, complicações diferentes atingem os infectados. Eu passei por isso. E quando se imagina que a gente está encontrando o caminho correto na prevenção ou então no combate à doença, o vírus vem, muda tudo e a gente tem que retornar praticamente à estaca zero. Nesse ano todo a gente está vivendo uma caminhada de tentativa e erro. E quem está sentado numa cadeira de Prefeito, de Secretária como a sua, até mesmo aqui na Câmara Municipal, precisa tomar decisões, às vezes, muito rápidas. E certamente elas não vão agradar a todos, muito pelo contrário, muitas vezes se atende um lado e o outro lado fica prejudicado. Temos esse dilema, vidas e economia, muito se falou sobre isso. Não foi fácil, ainda não será simples encontrar uma forma que agrada mais e desagrada menos. Então, imagino o quanto está sendo duro o trabalho de vocês. Por isso, parabéns. Em nenhum momento me parece que foi necessário escolher quem iria, ou não, ser atendido, não foi preciso escolher quem iria, ou não, utilizar um leito de UTI em nossa Cidade. A minha pergunta é:



sessenta e cinco mil curitibanos vacinados, treze mil já com a segunda dose, qual é a expectativa de quando vamos voltar a vacinar? E se os grupos prioritários serão seguidos mesmo, os que já estavam definidos. Obrigado. A SRA. PRESIDENTE:- Próximo orador inscrito, Vereador João da 5 Irmãos. O Sr. João da 5 Irmãos:- Bom dia, Presidente Noemia Rocha, meus amigos Vereadores. Cumprimento também a Secretária Márcia Cecília e também parabênzo todos os profissionais de saúde, médicos, enfermeiros, pessoal que está na linha de frente no combate à Covid. É um grande desafio e hoje pode se fazer até uma analogia, uma guerra contra o vírus, o mundo inteiro vive essa guerra contra o vírus. Quero deixar o meu parabéns por esse enfrentamento e esse grande trabalho prestado à sociedade nesse momento tão difícil que estamos vivendo. Quero ser objetivo e rápido em minhas perguntas, quero fazer duas perguntas. Em relação aos valores, existe um valor mínimo, se não me engano é 15% para a saúde, do orçamento municipal da Cidade, me corrija se eu estiver errado, Secretária. E também quero saber em relação a 2020/2021, qual o aporte maior que vai ter em relação a esse investimento, os valores gastos na saúde? Com certeza a Cidade vai gastar muito mais em saúde devido à pandemia, se tem uma estimativa em relação a esses valores. Com certeza 2019 para 2020 já teve um significativo valor. Em relação a 2020/2021 gostaria de saber qual seria o valor, qual seria a porcentagem para ficar mais fácil para as pessoas terem um entendimento. E a segunda pergunta é: qual a possibilidade da alteração da ordem da vacina para os profissionais da área da educação? Se existe essa possibilidade. Foi aprovado aqui nesta Casa que a educação é um serviço essencial, então, de repente, essa demanda remete também aos profissionais de educação, sobretudo, aos profissionais que têm os fatores de risco. A gente quer saber se, de repente, há essa possibilidade, aproximadamente dezessete mil pessoas, ou das pessoas que estão no grupo de risco, ou também a sua totalidade. Então, quis fazer essas perguntas no âmbito financeiro, contábil. E também essa pergunta em relação se há essa possibilidade desses profissionais serem beneficiados um pouco antes do quadro da página dezoito, que diz a lista de prioridades, é público, e passar essa divulgação um pouco maior para a comunidade da nossa Cidade. Muito obrigado. A SRA. PRESIDENTE:- Passamos a palavra à Secretária Márcia Huçulak para responder as perguntas. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Bom, Vereadora Noemia, é claro que a Covid teve impacto em vários aspectos da vida das pessoas do ponto de vista pessoal, econômico, financeiro e da assistência à saúde. Nós somos obrigados, até porque o próprio Governador fez decreto proibindo cirurgias eletivas por duas razões: primeiro, uma cirurgia eletiva não é uma urgência, ela pode ser feita num momento mais apropriado. E tivemos momentos de muito aumento de casos, propagação da doença em alto índice em Curitiba que a gente não recomendava, por exemplo, que uma pessoa fosse fazer uma troca de prótese de quadril num idoso com o risco de adquirir a Covid no contato com profissionais de saúde, num ambiente hospitalar. Esse vírus está circulando em toda a Cidade, está em transmissão comunitária e por essa razão também nós tivemos vários decretos do Governo do Estado. Recentemente, na semana passada, o decreto foi suspenso. Mas ontem o próprio Secretário da Saúde, Beto Preto, já anunciou que vai fazer um outro decreto, provavelmente a partir de amanhã, suspendendo cirurgias eletivas. E nós acatamos também por conta de liberar leitos no atendimento à população. Então, esse movimento de ir e voltar, tínhamos liberado na semana passada alguns leitos para cirurgias eletivas, infelizmente, a partir de ontem, a gente já retomou, pediu para suspender novamente. Infelizmente é o movimento do vírus, a mutação, as variantes que chegam. Acho que as pessoas que não são do meio da saúde tem um pouco de dificuldade, e falo isso desde o começo, o vírus veio para o meio humano e ele não vai embora, ele vai virar uma doença, como temos hoje o vírus da Influenza. A gente vai ter que lidar com ele, vai ter que ter uma vacina, a vacina já tem, provavelmente possa surgir alguma droga. Não tem até o momento, apesar das



peessoas insistirem com umas bobagens aí, hoje não tem nenhuma droga que seja eficiente e eficaz no mundo. O mundo está de bruços, está de joelhos frente a esse vírus e a ciência buscando enfrentar esse vírus. O que temos são vacinas. E aí eu já respondo aos Vereadores Marcelo e ao João: não produzimos vacinas. Curitiba não produz e nenhum dos cinco mil, quinhentos e setenta municípios produzem vacina. Hoje tem dois laboratórios no Brasil, o Butantã, que é do Governo de São Paulo, e a Fiocruz que está com grandes dificuldades. Inclusive, hoje de manhã acabou de chegar um avião da Índia trazendo mais dois milhões de doses. Dois milhões de doses para o Brasil é nada com uma população de duzentos e doze milhões. Para o Paraná virá 5% disso, dez mil doses, e para Curitiba é irrisório. O quantitativo, nós dependemos do Governo Federal. Não há vacina para a compra. Já respondo isso, embora o Prefeito tenha sido ardente e provocou inclusive o Governo Federal a se movimentar nesse sentido. Não há vacina porque a produção do Butantã foi toda requisitada pelo Governo Federal, não está à venda. Assim como a Fiocruz não vende vacina. Nós dependemos, acabou de sair a notícia, de que a Pfizer acabou de receber da Anvisa o registro do Brasil. Mas, não há acordo com o governo brasileiro para a venda no Brasil porque o governo brasileiro não aceitou as condições da Pfizer. Então, assim, não tem vacina para comprar. Nós dependemos da produção do Butantã e da Fiocruz. E se avizinha aí, tem uma perspectiva de vacinar. O que queremos é vacinar a todos e nós temos um plano nacional. Quando a vacina vem, vem destinada a um determinado grupo prioritário definido no plano nacional de imunização. E o nosso plano de imunização de Curitiba está tal e qual o plano nacional. Não adianta eu dizer, Vereador João, eu adoraria vacinar todos os professores, adoraria ter vacinado eles antes do retorno às escolas na semana passada, mas eu não tenho vacina, eu não tenho essa discricionariedade de pegar a vacina que veio para vacinar as pessoas de noventa e cinco anos e mais e vacinar professor. Eu não tenho essa disponibilidade. Nós queremos vacinar todos os curitibanos, esse é o nosso lema, vacina para todos, vacina já, vem vacina, vacina o quanto antes. Mas, infelizmente, estamos nas mãos do Governo Federal e das decisões do Governo Federal nesse sentido. Com relação ao plano para uma nova onda, é possível que a gente tenha sim, acho que os senhores e as senhoras tem acompanhado que o Rio Grande do Sul entrou em bandeira preta. Santa Catarina, estado vizinho, pediu socorro para nós no final de semana, para trazer pacientes para cá. Em São Paulo tem cidades em lockdown. Manaus, acabou de passar, nós acudimos Manaus e Rondônia em Curitiba, aqui na Região Metropolitana, enviaram mais de cento e trinta pacientes para nós, enfim. Mas, parece que agora chegou a nossa vez, Curitiba já está numa ascendente, nós sentimos a partir de quinta-feira, pós carnaval, mostrou a sua cara. A gente tem muita dificuldade com a bandeira amarela porque o cidadão interpreta isso como vida normal, infelizmente. As pessoas não entenderam que o uso da máscara é obrigatório. Ventilar os ambientes, a medida mais eficaz é a ventilação. Não ficar próximo das pessoas, não manter contato com pessoas do seu convívio. Não vá fazer jantar, não vá reunir amigo para churrasco com quem não é do seu convívio familiar. A gente implora isso e tem falado arduamente sobre isso, que são as medidas de precaução. Infelizmente a gente volta, ontem o Card já mostrou aumento de casos e óbitos. E tendemos agora a aumentar os casos. O nosso plano de contingência está na página e nós vamos de novo reativar a ler e fazer o que precisamos fazer. O nosso servidor, o profissional de saúde quando apresenta sintomas respiratórios nós coletamos o exame, ele é notificado, e essa é uma decisão da nossa medicina do trabalho no sentido de investigarmos eventual causa, que nós tivemos muito, tivemos profissional de saúde com Covid, mas estavam em férias, estavam em licença, alguns em afastamento, então não tem relação ao trabalho, diferente do profissional que adquiri no trabalho e ele precisa de investigação, por isso é feito uma CAT. Eu não falei da Dengue, foi uma falha minha na apresentação, faltou esse *slide*. Até peço desculpa porque eu



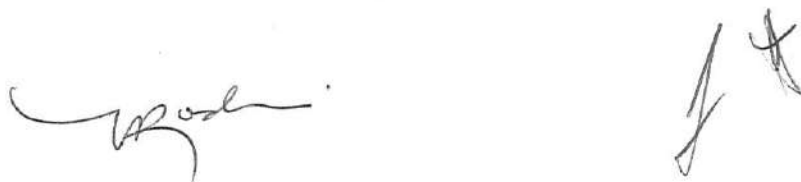
sempre ponho. Mas não paramos o nosso trabalho da Dengue, com todas as limitações, Curitiba está com zero de infestação, mas fazemos o apelo à Cidade. E fizemos mutirão de limpeza e continuamos fazendo todo o trabalho da Dengue em Curitiba. A nossa equipe, os agentes de endemia pesquisando focos de mosquito e no nosso levantamento que foi feito no ano passado estamos com zero infestação do *Aedes aegypt* em Curitiba. Com relação aos servidores, nós tivemos esse ano um grande desafio, levar todo o trabalho que nós tivemos, o aumento de demanda, novos leitos, tendo que reformular todo o trabalho da equipe com muitos afastamentos, nós estamos com mais de mil e setenta profissionais da Secretaria Municipal de Saúde afastados por decreto, por comorbidade, por problema de saúde, por N razões, e usamos, e aí a nossa fundação estatal que é do âmbito da administração pública nos ajudou muito com o Hospital Vitória, com o Hospital do Idoso, a UPA Boqueirão, a UPA Fazendinha, que foram transformados em unidades de atendimento clínico à Covid, e retaguarda também para os nossos cidadãos. Usamos do PSS, usamos de todos os artifícios (A) que pudemos para contratar profissionais de saúde para a nossa rede. Mas sempre é o nosso desafio diário, nós precisamos mais, sim, porque as nossas equipes estão muito cansadas. Nós estamos cansados, estamos trabalhando há um ano sem parar, sábado, domingo e feriado, inclusive. Nós não tivemos natal e ano novo, não tivemos carnaval, não tivemos páscoa o ano passado e não teremos provavelmente esta páscoa. Infelizmente, sobrou para nós trabalhar, é esta a nossa missão. Ainda com relação aos moradores de rua, nós tivemos casos. Fizemos um trabalho muito forte com a FAS, temos duas unidades, uma feminina e uma masculina para casos sintomáticos tratarem Covid. Não tivemos nenhum óbito de moradores de rua. E nós temos um trabalho aí, nós acompanhamos pelas nossas equipes de consultório de rua junto com a FAS esses moradores de rua. Enfim, é isto que tenho para dizer. Nós temos uma meta que eu acho que é a mais importante e a sociedade precisa entender isso, o grupo mais... numa carestia de vacina, que é a grande pergunta que todo mundo tem feito, como não temos vacina temos que fazer escolha, e eu tenho um frase que gosto de repetir e se aplica bem para o momento "em casa que falta pão todo mundo grita, todo mundo berra e todo mundo tem razão", é a mesma coisa com a vacina, todos se acham no direito de ser o primeiro a ser vacinado. Mas não há dúvida que o profissional de saúde, e eu os defendo, como profissional de saúde e Secretária, porque quem nós vamos requisitar se precisar abrir mais leitos serão os profissionais de saúde. Nós temos hoje um decreto de março de 2020, que fará um ano, que podemos requisitar quem nós precisarmos. E, com certeza, mesmo o profissional médico que está no seu consultório privado poderá ser requisitado se precisarmos dele. Então, ele precisa estar vacinado, sim, porque sem o profissional de saúde ninguém será cuidado. Então, defendo todos os profissionais de saúde. Todas as profissões da saúde precisam ser vacinadas, sim! E segundo, precisamos vacinar rapidamente todos os idosos, porque 80% dos óbitos são de idosos, os idosos são as pessoas que mais internam, que mais tem casos graves. O jovem abaixo de cinquenta anos, 99% terá caso leve e vai ficar em isolamento em casa. O problema é que esse jovem transita, porque ele tem caso leve ele acha que não precisa ficar em isolamento e ao transitar ele transmite o vírus e leva para esse idoso que interna e vai a óbito. Grande parte, 88% dos óbitos de Curitiba são de pessoas acima de sessenta anos. E este grupo que tem que ter prioridade absoluta, já ser vacinado. Claro, queremos vacinar todos, mas temos que fazer escolhas e a escolha do plano de imunização do Ministério está correta, está epidemiologicamente, tecnicamente, cientificamente embasada. Então, tem muita bobagem sendo dita aí que não tem critério epidemiológico, não tem critério científico, não tem critério da ciência. Nós seguimos a ciência, a medicina é baseada em evidência e evidência científica, não no Facebook, não em fake news, não no Instagram. Obrigada. A SRA. PRESIDENTE:- Nós que agradecemos. Com a palavra Vereador Oscalino do Povo.



Peço que seja sucinto nas perguntas. O Sr. Oscalino do Povo:- Muito bem, Presidente Noemia Rocha. Toda a Comissão fazendo essa participação junto a Secretaria de Saúde. Secretária Márcia, você está no local certo, tentando de corpo e alma acertar com todos. Eu sei das dificuldades e é cobrada, mas também é parabenizada. Meus parabéns a toda a sua equipe. Não vou nominar nenhum, é desde aquele que faz o café até o nosso Prefeito que passa as determinações. Gostaria de fazer uma pergunta. Cada regional tem uma unidade de saúde para atender as vacinas, podemos dizer dez regionais, dez unidades, e estas outras unidades que estão sendo reformadas na mesma regional, elas não estão tendo alguns atropelos? As pessoas às vezes falam que não está dando muito certo. Nós explicamos, mas eu gostaria que a senhora esclarecesse, principalmente, Fanny/Lindóia que é a minha região, também do Estrela, Nossa Senhora da Luz, Vista Alegre e Pilarzinho. Deixo um abraço aos Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, estamos com saudades de vê-los, mas é só com o tempo. Paz e bem! A SRA. PRESIDENTE:- Com a palavra o Vereador Pastor Marciano Alves. O Sr. Pastor Marciano Alves:- Presidente, quero cumprimentar a nobre Secretária Márcia e parabenizar a toda a equipe pelo trabalho. E conte com esta Comissão, estamos aí para somar, para servir. Deus abençoe a todos. A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada. Recebemos algumas perguntas da sociedade civil. Secretária, a senhora já respondeu algumas, mas vou fazer as perguntas em respeito às pessoas que entraram no site e fizeram o questionamento: "Por que a Prefeitura Municipal ainda não vacinou todas as pessoas com asma, com bronquite, com pneumonia 13 ou pneumonia 23?" "O que a Prefeitura está fazendo em relação a obtenção da vacina Soberana 2 do Instituto Finlay, de Cuba?" "Inglaterra, Escócia e Espanha já distribuíram Vitamina D3 para a população, com alta dosagem, para aumentar a imunidade. A Secretaria vai distribuir?" "Por que alunos da rede pública estão recebendo tão poucas máscaras? Isto quando recebem." Questionamento de outra pessoa. "Por que não deixou as equipes mistas, garantindo atendimento especializado e qualificado em relação ao SAMU? Ou, até mesmo, por que não cedeu os servidores expediente de carreira para a FEAS quando é para cargo de chefias? E para as UPAS e Unidades Básicas de Saúde, eles podem contratar PSS e se ainda tem lista de espera do último concurso?" "Por que começaram a cancelar a segunda dose da vacina aos servidores?" O Sr. Denian Couto:- Sra. Presidente, questão de ordem. A SRA. PRESIDENTE:- Pois não, Vereador. O Sr. Denian Couto:- Questão de ordem para esclarecimento quanto a própria ordem dos trabalhos. Temos neste momento onze Vereadores inscritos e gostaria de entender da senhora a decisão adotada de fazer as perguntas que estão no chat e não passar a palavra aos Vereadores. O que poderá fazer com que a Sessão termine sem que todos os Vereadores possam falar. A SRA. PRESIDENTE:- Vereador Denian Couto, nós estamos numa audiência pública e nós decidimos, falei isso no início, que primeiro seriam os Vereadores da Comissão de Saúde; segundo, a sociedade civil, que já terminaram as perguntas; e agora serão os Vereadores da Casa. O Sr. Denian Couto:- Desculpa, Presidente, mas não foi isso que a senhora informou. A SRA. PRESIDENTE:- Foi sim. O Sr. Denian Couto:- A senhora informou que primeiro falaria o conjunto dos Vereadores da Comissão de Saúde e depois seria repassada a palavra aos demais Vereadores. A SRA. PRESIDENTE:- Não, falei que primeiro seria a Comissão de Saúde, depois a sociedade civil e depois os Vereadores. O Sr. Denian Couto:- A sociedade civil, necessita, Sra. Presidente, que as pessoas sejam identificadas. A liberdade de expressão não acolhe o anonimato. As perguntas que a senhora fez aqui são de pessoas que não se identificam, não sabemos o nome. Estamos abrindo um precedente que considero muitíssimo perigoso. Estamos aqui ouvindo a Secretária Municipal de Saúde num momento de pandemia, é o mínimo que se espera, que as perguntas formuladas sejam feitas por pessoas que a gente saiba quem são. E nós temos uma lista de onze Vereadores que representam



verdadeiramente a população de Curitiba, ansiosos a questionar a Secretária e nós estamos vivendo uma situação aqui, para mim absolutamente inusitada. Como abrimos perguntas a quem não se identifica, Presidente? Isso não tem nenhum cabimento! A liberdade de expressão não acolhe o anonimato. A SRA. PRESIDENTE:- Vereador, nós temos perguntas da Sra. Raquel Padilha e do Sr. Tobias e de uma moça. Eu perguntei à Vereadora 2ª Secretária se citaríamos o nome das pessoas e ela entendeu que não, que eram participações efetivas e para ganhar tempo. O Sr. Denian Couto:- Mas, Presidente, nós precisamos estabelecer... A SRA. PRESIDENTE:- Acabaram as perguntas da sociedade civil. A Sra. Professora Josete:- Questão de ordem. O Sr. Denian Couto:- Estou falando, já lhe passo a palavra, Vereadora Professora Josete. Nós estamos aqui diante de uma situação que é uma situação de pandemia, não é possível que abramos a palavra a quem não se identifica! Isto não tem qualquer cabimento! Não tem albergue na Lei Orgânica do Município, não tem albergue no regimento desta Casa e não tem albergue principalmente diante daquilo que disciplina a Constituição Federal. Desculpa, Presidente, nós estamos aqui a ponto de perpetuar algo que não tem qualquer fundamento legal. Entendo que as pessoas que estão identificadas até podem ter as suas perguntas sendo respondidas. Pessoas que não se identificam, com todo respeito que tenho a senhora e a esta Presidência, mas nós abriremos um espaço para que fakes venham a promover todo tipo de participação e influência nos debates desta Casa. Há de se ter um limite e o limite é a Constituição. Obrigado. A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Vereador. Considerando que as perguntas não foram ofensivas, nós entendemos que não tinha problema nenhum citar as perguntas. Devolvemos à Secretária Márcia Huçulak para as respostas. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Bom, acho que tem uma confusão, o plano de vacinação asma e bronquite é o grupo depois dos idosos, é a terceira fase da vacinação. Nós não estamos vacinando agora, acho que tem um equívoco aí. Não sei qual é a interpretação, também fica difícil responder. Nós vamos vacinar por idade, sessenta anos e mais que é a segunda fase e terminar o grupo dos profissionais de saúde da primeira. O grupo de comorbidades, pneumonia e outras doenças é a terceira fase da vacinação. Só para ter uma ideia, idosos acima de sessenta anos temos trezentas e vinte mil pessoas para vacinar nesse grupo em Curitiba, para depois avançar para a terceira dose. A questão da colocação da Vitamina D têm vários estudos que não corroboram essa informação. Nós temos uma comissão, é bom os Vereadores saberem, que incorpora medicamentos na terapêutica em Curitiba e ele é composto por vários profissionais médicos, farmacêuticos, gente da academia que estudam com base nas evidências científicas aquilo que realmente impacta na vida das pessoas. Tem-se gastado muito na pandemia, e muitos municípios vão responder por isso lá na frente, com medicações que não têm comprovação nenhuma, inclusive, não trazem benefício neste momento. Há uma confusão aí por esse receituário de redes sociais, eu chamo isso, são técnicos de saúde, todo mundo diz que alguma coisa funciona. Como esta é uma doença difícil que tem desafiado o mundo todo, tem provocado esse tipo de manifestação. Eu desconheço que falta máscara na rede pública municipal. A Secretária Maria Sílvia fez um trabalho belíssimo, nosso comitê tem acompanhado, nós trabalhamos um ano com eles o protocolo. O protocolo da volta às aulas em Curitiba está impecável, dá orgulho de ver. Inclusive, nós da Secretaria Municipal de Saúde, estamos acompanhando *pari passu*, Dr. Alcides faz parte, junto com a Dra. Raquel aqui da Secretaria, desse comitê. Por favor, esse tipo de comentário é totalmente desnecessário, são pessoas que gostam de dizer, como disseram desde o começo da pandemia, que faltava IPI para os nossos servidores. Não falta. Com relação ao SAMU e FEAS é uma decisão de gestão. Nós já tínhamos o nosso SAMU com metade da fundação e metade servidores da Secretaria. O ano passado pela lei eleitoral nós fomos impedidos de fazer concurso público. Nós contratamos por PSS o ano passado, nós convocamos



oitocentos e noventa e cinco profissionais enfermeiros (P) e conseguimos contratar trezentos e dezessete. Chamamos dois mil e trezentos técnicos em enfermagem e conseguimos contratar seiscentos e setenta. Essas pessoas acabam saindo, desses seiscentos e setenta, temos trezentos e sessenta e dois ativos. Entendemos que a Fundação é do âmbito público, faz processo seletivo público, já tinha metade das bases, todo corpo médico é da FEAES. Já tínhamos quatro bases todas FEAES e era muito melhor fazermos esse movimento para a FEAES, que já atua dentro do SAMU, e levar essa equipe no mesmo horário, para dentro das UPAs, para repor as nossas equipes. Não tem nada de errado. Já respondemos várias ações, inclusive o Sindicato entrou com liminar e perdeu, porque estamos fazendo no sentido de fazer o melhor para o cidadão de Curitiba. A nossa decisão aqui é pensada e muito bem pensada, no sentido de garantir uma assistência a todos. Eu sou servidora de carreira há trinta e quatro anos. Quando entramos e fazemos concurso... Eu não fiz carreira para determinada função, entrei na carreira para servir o cidadão curitibano, onde a minha instituição me designar. É esse o entendimento que o nosso servidor precisa ter. Especialmente recomendo à Raquel Padilha ter esse entendimento, porque como líder sindical ela deixa muito a desejar. Quero aqui fazer o meu protesto quanto a conduta dela, que inclusive já respondeu processo nessa instituição, por não ter a conduta adequada. Esqueci de responder ao Vereador João. Nos quatro primeiros anos da gestão do Prefeito Rafael Greca, tivemos o orçamento da Saúde que passou em primeiro lugar na cidade, ultrapassamos a educação. Tivemos na história de Curitiba - falo isso de boca cheia, com orgulho e com gratidão ao Prefeito Rafael Greca - o maior orçamento nominal e percentual da história da Cidade de Curitiba. Isso aconteceu em 2017, 2018, 2019, 2020 e faremos em 2021, 2022, 2023 e 2024, enfim, quantos anos o Prefeito Rafael Greca for o nosso prefeito. Ele tem o maior carinho pela saúde. Não nos falta nada, nunca nos faltou e não nos faltará. Não temos dificuldade nenhuma. No ano passado realizamos 20.1% e este ano a nossa previsão é de 23.1%, ultrapassando todos os orçamentos. Não nos faltou absolutamente um centavo para a saúde e deixo a minha gratidão registrada ao Prefeito Rafael Greca, pelo seu empenho e carinho com a saúde. A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Sra. Secretária. Concedemos a palavra ao Vereador Renato Freitas e, na sequência, aos Vereadores Herivelto Oliveira e Sidnei Toaldo. O Sr. Renato Freitas:- Bom dia a todas as Vereadoras, a todos os Vereadores, à Secretária Márcia Huçulak, às pessoas que nos assistem e aos servidores da Casa. É uma satisfação total, estamos juntos time. Anotei duas questões, mas gostaria de fazer uma primeira observação. A Secretária Márcia nos disse que nunca faltou nenhum centavo na Saúde, que não falta nada, então, como eu me deparei com uma situação.... (falha na conexão) e sempre fiz uso do Sistema Único de Saúde. Eu tenho um trabalho já há algum tempo com dependentes químicos, tentamos de alguma forma enviar para os Centros de Atenção Psicossocial, tentamos trabalhar a partir da cultura, da inserção na comunidade e etc. E o caso é que se não faltou dinheiro, então faltou administração e competência da administração no caso que eu vou citar, em específico e concreto para depois passar para duas perguntas específicas do relatório. Eu levei um rapaz que estava tendo crise de abstinência, estava ainda sob o efeito da droga, a pedido de sua família, de uma igreja da comunidade que temos relação e fomos numa unidade de saúde do Cajuru. Lá fizemos o protocolo de internamento, a pessoa não conseguiu ser internada, porque não tinha maca no lugar, sob o argumento de que a Covid promoveu uma superlotação e não tinha estrutura. Não poderiam enviar para outra unidade de saúde e também ele não poderia voltar para casa, porque voltar para a casa seria assinar o ato ali de dispensa, de que você não queria uma vaga para ser internado. Hoje ele está internado no San Julian e tudo. A pessoa estava sob efeito das drogas, com abstinência, tendo crises, sentada numa cadeira e se levantasse da cadeira ia ter que esperar por um, dois, três, quatro, cinco e até seis dias, porque não tinha a previsão

para assegurar a vaga no sistema. Isso foi um absurdo e um desrespeito enorme. Vejo aqui nas páginas vinte e seis e vinte e sete do relatório, que trazem informações acerca da atenção à saúde mental no Município, mas não há entre os objetivos elencados qualquer menção a atenção a dependentes químicos, ou seja, dependentes químicos não são sequer considerados no relatório do atendimento à saúde do Município. E eu gostaria de questionar o motivo dessa exclusão. Se há previsão de no futuro haver a inclusão desses pacientes no rol de prioridades de investimentos na saúde do Município, considerando principalmente que o alcoolismo e a dependência química são considerados doenças pela OMS. E no que diz respeito ao Centros de Atenção Psicossocial, o relatório traz muito pouca informação. Mas na página quinze ele evidencia que foram implementados sistemas e-saúde nessa unidade. Como que você vai fazer um atendimento on-line de um dependente químico, que precisa de um atendimento multiprofissional e multidisciplinar? Gostaria de saber como é feito esse atendimento on-line nos Centros de Atenção Psicossocial? Se isso realmente está ocorrendo e se está havendo investimentos nesses Centros de Atenção Psicossocial durante esse período de crise? Muito obrigado. A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Vereador Renato Freitas. Concedemos a palavra ao Vereador Herivelto Oliveira. O Sr. Herivelto Oliveira:- Obrigada, Sra. Presidente. Bom dia Srs. Vereadores, bom dia Secretária Márcia Huçulak, servidores da saúde e todos aqueles que acompanham esta Sessão pela internet. Secretária, antes de mais nada, gostaria de parabenizá-la pelo trabalho que vem sendo feito à frente da Secretaria, no combate a Covid. Ontem estivemos com o Prefeito Rafael Greca, que informou que nos próximos dias a Prefeitura receberá quarenta mil doses da vacina, para continuar a vacinação dos idosos. E ele comentou que talvez nesses casos seja feita apenas a aplicação de uma dose, já que uma dose da vacina também tem uma certa eficiência no combate a Covid. Gostaria que a senhora comentasse isso e também aí é mais uma sugestão do que uma pergunta, mas que nesses boletins diários que a Secretaria tem divulgado, sei que às vezes operacionalmente não é tão fácil, mas para as pessoas talvez até sentirem a taxa de ocupação das UTIs. Li ontem que em Porto Alegre, por exemplo, tem hospital com 110% das UTIs ocupadas, ou seja, UTIs com mais capacidade do que é possível, porque a situação... Em Porto Alegre não, no Rio Grande do Sul, em algumas UTIs existem 110% de ocupação, principalmente na região litorânea. Então, gostaria de fazer essa sugestão, para que nos boletins diários da Secretaria de Saúde, viesse também essa informação, que acho que pode ser importante para as pessoas. Muito obrigado. A SRA. PRESIDENTE:- Agradecemos. Com a palavra o Vereador Sidnei Toaldo. O Sr. Sidnei Toaldo:- Bom dia a todos. Só novamente fazendo um agradecimento e parabenizando a Secretária pelo enfrentamento da Covid, junto com a sua equipe da Secretaria Municipal de Saúde e os profissionais de saúde. Sinto muito pelas mortes até hoje causadas pela Covid e também sinto muito pelos profissionais de saúde que perderam as suas vidas na linha de frente. Secretária, não é um questionamento, é só uma observação, porque tenho sido procurado por moradores da região de Santa Felicidade, onde por sinal somos muito bem atendidos pela Manoela, da gerência. Só com relação a Unidade de Saúde Pinheiros, sei que lá é um local de vacinação e somente saber se existe alguma previsão para que esse posto novamente possa atender os usuários da região ou se ainda será mantido o atendimento lá junto a Unidade de Saúde do Botiatuvinha? Muito obrigado e novamente parabéns pelo enfrentamento dessa doença, que tem levado tantas vítimas. A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Vereador Sidnei Toaldo. Devolvemos a palavra à Secretária Márcia Huçulak, para que ela responda aos questionamentos. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Esqueci de responder ao Vereador Oscalino do Povo sobre as reformas nas unidades. Tínhamos já o projeto da reforma de quatorze unidades de saúde, desde o ano passado. Fomos tentando equilibrar aqui as nossas necessidades, inclusive essas reformas, parte do recurso veio do governo do Estado e




aproveitamos alguns momentos de baixa, até porque temos prazo, tivemos licitação para fazer essas obras. Várias unidades que já foram reformadas retomaram o atendimento. A Unidade do Vista Alegre deve voltar a atender agora, na semana que vem, entre o dia 01 e dia 03, mas fechamos o Pilarzinho, por conta que tenho um contrato e a construtora agora termina e precisa ir para outra unidade, que também está no pacote dessas quatorze unidades que temos para reformar. Abrimos a Vista Alegre, mas temos que fechar a do Pilarzinho, porque para fazer a reforma temos que fechar essas unidades. E com isso, já respondendo à pergunta, estamos usando esses espaços e optamos por ter uma unidade de vacinação em cada distrito, porque eu tenho dito que estamos fazendo um ato de saúde. Fazer uma vacina, primeiro que essa vacina requer uma refrigeração adequada, isso não é entregar um picolé para as pessoas. Se ela não se mantiver em temperatura adequada eu inativo o princípio ativo da vacina, ela precisa ficar de dois a oito graus. Por isso que a gente também tem a segurança, porque pode ter risco sim, é uma vacina muito desejada, muito procurada, tem uma escassez e pode ter roubo, então a gente precisa ter segurança. Terceiro, Curitiba não perdeu uma dose, porque fizemos um processo de aplicação... os frascos da vacina são de multidoses, são dez doses por frasco. Quando essa vacina é aberta, tenho que utilizá-la em até no máximo oito horas, mantendo a temperatura, então eu não posso distribuir vacina numa escassez de vacina na cidade inteira, porque sobrarão doses no final do dia. O que farei? Vou chamar o cidadão que está passando na rua, venha aqui tomar a vacina? Terei que chamar outra pessoa, porque eu vou jogar o frasco fora, porque eu abri, gastei cinco e sobraram cinco doses? Então tem toda uma logística por trás disso, para que a gente não perca uma dose sequer. Estamos otimizando esse espaço para otimizar a aplicação e para que utilizemos o máximo possível de doses. Na medida do possível abriremos as unidades, mas pedimos o entendimento da comunidade nesse momento. Estamos com as nossas equipes fragilizadas, com muita demanda. Agora estou recebendo aqui no meu WhatsApp aumento de casos chegando, procura nas UPAs e isso demanda que a gente desloque muitas vezes as equipes e por isso que fizemos essa reorganização das unidades. Temos sim o compromisso, de na medida em que essa pandemia nos der um pouco de paz, possamos reabrir essas unidades de saúde. Com relação ao questionamento do Vereador Renato Freitas, eu vou pedir... Primeiro que sobre esse caso, quero saber o dia e a hora, porque vamos investigar. Não tem nenhum motivo para a nossa equipe e o nosso Supervisor do Cajuru está presente aqui e poderá tomar as medidas. Tratamos e acolhemos bem a todos. Quero saber o dia e a hora que isso aconteceu, para tomarmos as medidas, saber se foi alguma falha dos nossos servidores ou algum equívoco da nossa equipe. Eu vou pedir para a nossa Coordenadora da Saúde Mental, Dra. Flávia Adachi, fazer, talvez não tenha ficado claro no relatório, porque o que você colocou da página vinte e seis são os indicadores estabelecidos pelo Ministério da Saúde, que temos que monitorar, não significa que a gente não tenha várias ações que não estejam colocadas aqui. A Flávia explicará todo o processo de atendimento da saúde mental. A SRA. FLÁVIA ADACHI:- Bom dia, Vereadores e bom dia, Vereador Renato Freitas. Vou contextualizar brevemente, mas me coloco à sua disposição para marcarmos uma agenda, para poder detalhar melhor todo o processo. Primeiro, a questão da dependência química é uma prioridade da saúde mental do Município, assim como os agravos decorrentes de outros transtornos mentais, da área da prevenção. Temos um serviço que é estratégico, que são os Centros de Atenção Psicossocial, como o próprio Vereador citou, que são treze serviços, dez para a população adulta e três para a população infante. Temos dentro da população adulta aproximadamente (C) três mil e quinhentas pessoas em tratamento. Desse quantitativo, 50%, aproximadamente, são pessoas com problemas relacionados ao uso de substâncias. Isso já demonstra a propriedade que temos e a seriedade quanto as questões de agravos referentes ao uso de substância. Não tratamos só a questão do atendimento



especializado em CAPS, e há que se pontuar que na pandemia nós fizemos planos contingenciais e os CAPS não pararam o atendimento, fazendo atendimento presencial, tele monitoramento, visita domiciliar, atendimento a pacientes em leito, que totalizam sessenta e oito leitos no município para CAPS, para situações de crise que requeiram atendimento mais intensivo e um monitoramento de perto da equipe. Tivemos parceria importante, porque temos um olhar também para a população em situação de rua, e a população em situação de rua, como o Vereador bem sabe, é uma população que está mais suscetível ao uso de drogas. Dentro de um quantitativo hoje de duzentas e trinta pessoas em situação de rua que atendemos nos serviços, temos praticamente duzentas dessas pessoas que fazem uso de substâncias e a nossa preocupação está para além do atendimento, porque existe o fator de risco que é a vulnerabilidade social. Então, estabelecemos parceria com a Fundação de Ação Social e com a Defesa Social, através da diretoria de políticas sobre drogas, justamente para pensar em estratégias mais protetivas para essas pessoas. Temos pessoas que estão direcionadas para abrigo - FAS, e outras pessoas que estão fazendo uso do projeto Moradas, que é um projeto de reinserção social. Além disso, temos um olhar para o público infantojuvenil. Temos, além dos serviços de CAPS, um monitoramento através de nossa rede ambulatorial. E esclarecendo a dúvida, o atendimento on-line foi um atendimento que agregou com a pandemia porque tivemos que usar outros recursos, além do atendimento presencial, porque tivemos que lidar com a situação toda de diminuir essa transição das pessoas nos serviços, pela questão das medidas protetivas, e oferecer outra forma, que foi a forma do atendimento on-line. O atendimento on-line de forma nenhuma substituiu a possibilidade do atendimento presencial porque temos pessoas que não conseguem ter o recurso, que não sabem nem utilizar esse recurso, então ele veio agregar. O ambulatório sim tornou-se uma estratégia importante, é uma tecnologia que tenho a dizer que veio para ficar. As pessoas estão aderindo a esse modelo. Implantamos nos CAPS infantojuvenis essa metodologia de atendimento on-line e vamos emplacar nos CAPS adulto também. É uma tecnologia que com a pandemia veio para ficar. Como falei, não vai abranger todos os públicos, mas dá conta de uma parcela importante. Só para esclarecer, no relatório existe então, Vereador Renato, o E-Saúde, que se diferencia no atendimento on-line. O E-Saúde é a questão do prontuário eletrônico. O prontuário eletrônico sempre foi uma luta nossa para que pudessemos incorporar os CAPS, que até então lidavam com prontuário físico, para uma tecnologia que agregasse a integração com todos os serviços da rede. Conseguimos emplacar 100% dos serviços, os treze CAPS, operando na lógica do prontuário eletrônico. Essa foi uma importante conquista desta gestão justamente para poder integrar os serviços com UPA, com unidade de saúde, com rede ambulatorial, trazendo todo o ponto de vista. A Sra. Professora Josete:- Questão de Ordem, Sra. Presidente. Para formular requerimento. A SRA. PRESIDENTE:- Questão de Ordem, para formular requerimento, Vereadora Professora Josete. Só um minuto, Dra. Flávia, por favor. A Sra. Professora Josete:- Desculpe-me, Dra. Flávia, mas precisamos prorrogar a audiência. Solicito a prorrogação da audiência por mais trinta minutos. Obrigada. A SRA. PRESIDENTE:- Em votação o requerimento verbal da Vereadora Professora Josete que solicita prorrogação da audiência em trinta minutos. (Pausa). APROVADO. Com a palavra, Dra. Flávia Adachi. A SRA. FLÁVIA ADACHI:- Só para finalizar, essa foi uma explicação geral, bem breve, mas reforço que estou à disposição para esclarecimentos, Vereador Renato, para detalhamento da rede de saúde mental, assim como se outros Vereadores tiverem dúvidas, estamos à disposição. A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada. Próximo inscrito, Vereador Mauro Bobato, a quem concedemos a palavra. O Sr. Mauro Bobato:- Obrigado, Vereadora Noemia. Bem-vinda, Márcia, novamente, você e toda a sua equipe. A pergunta que sempre vou fazer, por enquanto não vamos nos livrar, talvez seja até de menor porte no momento da pandemia, e todos sairemos diferentes



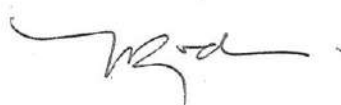
com o que vivenciamos e participamos, especialmente vocês, da área da saúde, porque tiveram um impacto muito maior, a dinâmica de vida de vocês foi em volta da pandemia, mas como sou regionalista, tenho que fazer a pergunta. Sei que está suspenso, foi feito edital de licitação, preciso que alguém diga alguma coisa sobre a unidade de saúde do Umbará. Infelizmente tenho que fazer esse registro, porque sou cobrado, sobre a volta das atividades da Umbará 2. Sei que vocês têm problemas também. Queria saber quantas pessoas estão afastadas do núcleo de saúde. Você falou de nove mil e setecentos funcionários, mas sei que você teve dificuldades porque alguns são da faixa de risco e acabaram se afastando. Quantos estão afastados nesse momento? Mas, mais que tudo, Márcia, queria aproveitar para fazer um agradecimento. Fazer os questionamentos é uma forma prática de atuar, de mostrar, e da maneira que fazemos on-line acho até um pouco vazio, mas queria fazer um agradecimento a todos os servidores da saúde. Não é demagogia, tive a oportunidade de falar com a Luciana, e em nome da Luciana, da Lêda, do Joari, que são da região sul, desejar as boas-vindas a sua xará, a Márcia, que seja um processo de crescimento lá também, pelo atendimento. Semana passada tive a oportunidade de conversar com a Luciana, ela me falou um pouco sobre os números, sobre o que está acontecendo especificamente na regional do Tatuquara, e imagino que é na dimensão da cidade inteira. Então, não conseguimos avaliar o impacto que tem na vida de vocês da área de saúde, como mudou a dinâmica de vida de vocês, como vocês se ajustaram, e como estão avançando. Há questionamentos a se fazer em algum atendimento pontual. Da minha parte só tenho gratidão porque com todos os chefes do núcleo dos distritos sanitários já tive oportunidades de conversas pontuais, para tirar dúvidas, para saber o que está acontecendo, porque somos procurados por N situações, e sempre tive a resposta que foi possível, uma orientação, uma sugestão, uma explicação do porquê, do motivo que não foi... Entendendo os números enormes com os quais vocês trabalham, da minha parte só queria fazer esse questionamento sobre a unidade de saúde, para que ficasse de forma oficial, se pudesse me falar alguma coisa. A possibilidade de chamar mais gente, sei que vocês estão num momento de tensão e sempre tem o custo financeiro de trazer mais gente para o sistema de saúde, é difícil também. Mas da minha parte era só agradecer. Obrigado, por enquanto, e força na caminhada, imagino que vamos superar. Obrigado, Presidente Noemia. A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Vereador. Próximo inscrito, Vereador Pier Petruzzello, a quem concedemos a palavra. O Sr. Pier Petruzzello:- Bom dia, Presidente Noemia Rocha. Antes que algum desavisado fale que estou dirigindo, porque sempre tem blogueiro idiota para fazer esse tipo de comentário, estou no banco de trás de um Uber em deslocamento. Quero na verdade cumprimentar a Secretária Márcia Huçulak, e toda a equipe, a Flávia Quadros, a Bia, o Ricardo, cumprimentar os chefes do distrito, vejo aqui a Lu Kusman, o Joari, a estimada Deisi, em nome de vocês cumprimento todos os chefes dos distritos sanitários que têm realizado um trabalho muito forte. E o SUS curitibano é exemplo para todo o Brasil. Só fala mal do SUS curitibano quem não conhece a saúde a fundo na cidade de Curitiba. Vereador Renato, convido-o a procurar a Dra. Flávia Adachi, e provavelmente você ficará estarecido em ver o trabalho dessas pessoas à frente da saúde mental da cidade de Curitiba. É um trabalho absolutamente preparado, com servidores de linha de frente que se dedicam 24h. Aliás, você deveria conhecer também, meu estimado amigo Renato, e faço isso sem tom de crítica, mas falo do fundo do coração, o trabalho dos CAPS e esse trabalho importante na drogadição, na saúde mental, que é o mal do século 21. Só para registrar isso. Fico muito feliz, Márcia, de saber do seu empenho. E vamos deixar uma coisa muito clara, só não estão todos vacinados porque não tem vacina. Acho que as pessoas precisam entender isso definitivamente. Máscara, álcool gel, distanciamento social, vacina - é vida. Um grande beijo a todos vocês. Obrigado. A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Vereador Pier. Próximo inscrito, Vereador



Denian Couto, a quem concedemos a palavra. O Sr. Denian Couto:- Agradeço. Cumprimento a Secretária de Saúde Márcia Huçulak. Lamento o fato que ocorreu há pouco aqui na Sessão, sou solidário à Secretária. E quero aproveitar esse momento para formular algumas questões, Secretária, para olharmos um pouco ali para frente para algumas preocupações que tenho sobre o processo de vacinação que vai começar em breve. Primeiro ponto, as pessoas que são portadoras de alguma comorbidade, doenças pré-existentes. O aplicativo da Secretaria de Saúde, o aplicativo da Prefeitura, não tem nenhum campo que indique que as pessoas possam comunicar a Prefeitura de que são portadoras de algum tipo de comorbidade. Como nem todas as pessoas usam o sistema público de saúde, essa informação é importante. Quero saber da senhora se há algum tipo de plano para essa fase de vacinação que ocorrerá, na sequência, logo após os idosos. A segunda questão envolve o aplicativo em si. Se há algum plano da Prefeitura para quando a vacinação estiver a pleno (vapor) de que as pessoas possam acessar a informação da sua ordem de vacinação, e outras providências, que não seja exclusivamente pelo aplicativo. Há muitas pessoas que não têm acesso à internet, há muitas pessoas que não dominam a tecnologia e que dependem de terceiros. Então, saber da Prefeitura se há algum telefone ou se haverá algum tipo de central, para além do aplicativo, no momento de uma vacinação, que todos esperamos que chegue logo, em massa verdadeiramente. E o terceiro ponto é uma pergunta específica sobre os CMEIs, os Centros Municipais de Educação Infantil. Muitos educadores, muitas professoras e funcionários têm dúvidas quanto ao protocolo da Secretaria de Saúde porque o protocolo cabe melhor às escolas, mas há muitas dúvidas quanto aos CMEIs, quanto ao recebimento das crianças, o momento da troca das crianças e, principalmente, a questão de que crianças a partir de dois anos devem usar máscara e os professores e educadores dizem que isso é muito difícil de se verificar. Nos números apresentados há pouco percebemos que o número de casos graves que envolvem crianças dessa idade é praticamente nenhum. E saber da secretária sobre essa questão dos CMEIs, qual é a orientação. Agradeço. A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada. Secretária Márcia, gostaria de solicitar, acredito que a senhora não esqueceu da pergunta do Vereador Herivelto, porque acabei passando para as próximas perguntas, e do Vereador Sidnei Toaldo. Passo a palavra para que a senhora possa responder aos três questionamentos. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Vereador Herivelto, divulgamos todos os dias, sai para toda a imprensa diariamente, no final da tarde, o nosso Card. Estou tentando abrir para compartilhar a tela. (Abre uma página da Prefeitura). Está na nossa página a taxa de ocupação diária. Essa é de ontem. Todos os dias. Além disso, a nossa comunicação envia à toda a imprensa, divulgando largamente nas redes sociais da Prefeitura, no Facebook, Instagram, todas as redes sociais, a taxa de ocupação de UTI. Isso já é feito diariamente. A sua demanda talvez seja um desconhecimento das pessoas. Isso faz parte da nossa divulgação diária. Sugiro que as pessoas entrem na nossa página e olhem porque está bem divulgado essa questão da taxa de ocupação. Vereador Bobato, eu não tinha dúvidas de que o senhor iria perguntar pela sua querida unidade de saúde Umbará 2. Até falei para a equipe, "o Vereador Bobato vai perguntar da unidade". O senhor sabe que nós licitamos a obra, já poderíamos ter começado a obra da unidade Umbará 2, mas vamos comprar uma briga com o Governo do Estado, mas uma briga boa, nada contra ninguém, porque uma pessoa lá, um técnico, questionou o orçamento da obra e não pudemos dar seguimento a essa licitação. Mas já pedi ajuda ao nosso Vice-Prefeito, Eduardo, para entrar comigo numa conversa porque como essa obra tem um valor fixo (M) do Governo do Estado, de setecentos e cinquenta mil, de um incentivo, ela vai custar em torno de um milhão e seiscentos... Quanto? Dois milhões. A diferença é nossa! Então, esse um milhão, duzentos e cinquenta é da Prefeitura, e eles estão questionando a diferença, que não diz respeito. Até porque o nosso padrão de obra, todo mundo conhece, é diferente; nós queremos fazer uma unidade padrão Curitiba,



para atender aquela população. Mas nós não nos esquecemos disso e estamos trabalhando em cima disso. Denian, nós fizemos assim: tem uma preocupação com o aplicativo... (Falha na conexão). A SRA. PRESIDENTE:- Acho que travou. Vamos aguardar mais um minuto. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- As pessoas conhecem. As pessoas têm conhecimento disso. Foi muito lindo fazer a vacina dos idosos! Foi muito lindo! Todos, todos chegavam com o seu neto, o seu filho. Até porque o aplicativo não é a pessoa, eu posso pôr alguém dependente. Pode pôr o marido, o pai, a mãe, a vó, o tio como dependente. Todo mundo hoje, em Curitiba, 98% da nossa população tem um celular cadastrado conosco. É um aplicativo fácil de baixar, e nós temos aí possibilidade. Além disso, não há impeditivo para a vacina. Nós fizemos isso com os nossos idosos. Se ele não tem celular, se ele não quer baixar o aplicativo, se ele não tem paciência com essa nova tecnologia, ele vai procurar uma unidade que ele conhece, ele está vinculado a uma unidade. A importância do aplicativo é que agiliza o atendimento. Porque, obrigatoriamente, essa vacina exige registro individual. Eu preciso saber o nome, eu preciso saber o sobrenome, a data de nascimento, e preciso saber o CPF da pessoa que estamos vacinando, por conta de ser uma vacina em uso emergencial, se a pessoa tiver um efeito colateral, uma reação adversa, e para agendarmos a segunda dose da vacina. Agora nós temos duas vacinas, que é a CoronaVac e a AstraZeneca Oxford; nós podemos ter a Pfizer, podemos ter outra, e elas têm aprazamentos diferentes. Também me foi perguntado sobre por que não, o senhor perguntou a mim, Vereador Herivelto, por que não fazer só uma dose. Essa é uma decisão que não nos cabe. Essa é uma decisão que tem sido feita em nível dos cientistas, internacional. Se o governo brasileiro assim entender, que uma dose é suficiente, nós vamos seguir. Não é uma decisão que o Município de Curitiba pode tomar; não está na nossa discricionariedade tomar essa decisão. Então, o aplicativo é uma ferramenta que nos ajuda muito. Mas o cidadão pode procurar a unidade, como tem feito, nas nossas dez unidades ou no drive-thru, e na hora nós fazemos o registro daquela pessoa e fazemos o cadastro da pessoa. E temos ainda o nosso telefone, o 3350-9000, que as pessoas podem ligar também, receber orientações e informações, fazer o seu cadastro também pelo 9000. Nós fizemos isso com a vacinação dos acamados, pelo 9000 também. E, com relação à questão dos CMEIs, eu vou pedir para o Dr. Alcides, que participa, o nosso diretor, que fez toda a capacitação e participa do Comitê da Educação. O SR. ALCIDES AUGUSTO SOUTO DE OLIVEIRA:- Bom dia a todos. Então, os CMEIs receberam, todos os educadores receberam capacitações relacionadas ao protocolo sanitário, tanto da educação, que está disponível na página da Secretaria de Educação, quanto as orientações relacionadas à saúde; e eles vêm periodicamente sendo capacitados, tanto os educadores das regionais, quanto dos CMEIs. E, com isso, esperamos maior sensibilização para o segmento e a segurança no atendimento para as crianças e também na prática diária do trabalho. Em relação ao uso da máscara, nós já estamos atualizando a faixa de idade, para que haja um conforto, uma segurança maior também, para crianças maiores, acima de quatro anos de idade. O protocolo já está sofrendo atualizações. Quero lembrar que a Covid é extremamente dinâmica. Esse processo vai sendo alterado conforme o andamento da Sociedade Epidemiológica, mas também é um conhecimento sobre a prática diária dos trabalhos. Os CMEIs e toda a educação municipal já receberam todas as informações, conjuntamente, entre saúde e educação. Muito obrigado. A SRA. PRESIDENTE:- Passamos a palavra à Vereadora Professora Josete. A Sra. Professora Josete:- Obrigada, Presidente. Gostaria de, em primeiro lugar, agradecer imensamente a todos os meus colegas servidores da Saúde. Esse é um momento duro, muito difícil, e se não fosse a dedicação de cada um, seja nas unidades básicas de saúde, seja nas UPAs, enfim, todos os equipamentos da Rede Municipal de Saúde, sabemos que teríamos uma situação ainda mais grave. Então, assim, a minha gratidão mesmo a cada um que



nesse momento está se dedicando e atendendo aos cidadãos que fazem uso dos equipamentos do SUS. Gostaria de saudar a Secretária, toda a sua equipe presente nesta Audiência Pública, e já passo às perguntas. Primeiramente, gostaria de ter algum posicionamento da Secretária em relação a alguns dados que vou trazer aqui sobre o Pavilhão da Cura. Primeiro, entender o porquê dessa opção. Eu sei que a Secretária já relatou as condições, né, de acondicionamento da vacina e tudo o mais. Mas nós fizemos um levantamento e houve todo o investimento do Município, que chega aí a oitocentos e oitenta mil, novecentos e noventa e seis reais e setenta e cinco centavos, tanto para revitalização e reparação daquele espaço, como colocação de divisórias, enfim, outros equipamentos necessários, nobreak, gerador, ponto de ar comprimido, etc. Então, por mais que entendamos que há uma dificuldade de que todas as unidades de saúde tivessem a vacinação da Covid, ao mesmo tempo, eu tenho dúvidas e gostaria desse esclarecimento: se esse investimento não poderia ser realizado selecionando algumas unidades com maiores condições para essa segurança, para o acondicionamento, etc. Porque me pareceu um investimento relativamente alto nesse sentido. Então, um esclarecimento. E já está acabando o meu tempo. Só gostaria também de finalizar em relação à questão da terceirização do SAMU. Porque eu acho que, além de eu ser contrária à terceirização, para mim é uma questão de concepção, mas eu acho muito ruim a forma como a Secretaria se coloca, sem ouvir os servidores, sem ter uma conversa prévia, as pessoas ficam sabendo na véspera que vai haver uma mudança. Então, eu acho que isso causa uma situação de insegurança muito grande, e acredito que as medidas deveriam ser tomadas ouvindo e acolhendo os servidores. Obrigada. A SRA. PRESIDENTE:- Passamos a palavra à Vereadora Maria Leticia. A Sra. Maria Leticia:- Bom dia a todos. Cumprimento a Vereadora Noemia Rocha, que preside a Mesa; cumprimento-a pela condução da Mesa, Vereadora. Cumprimento a Secretária Márcia Huçulak e toda a sua equipe. Secretária, a sua equipe é incrível, temos acompanhado o trabalho da Secretaria, e somos muito solidários ao esforço que todos têm feito, ao seu e de toda a sua equipe. Lembro aqui que, ao lado da segurança pública, a saúde é um dos assuntos mais cobrados pela população. E, mesmo que a Constituição garanta o acesso universal à saúde, o atendimento público ainda é marcado por filas, por falta de profissionais, por carência de equipamentos; a senhora mesma nos relatou aqui a dificuldade que tem enfrentado durante esse período da pandemia. Vou fazer aqui uma comparação rápida com a medicina complementar. Muitas vezes, a medicina complementar enfrenta processos de Justiça, né? As pessoas entram com processos para terem suas reivindicações atendidas. Então, eu imagino e sou solidária a quão duro tem sido o exercício da sua função agora como Secretária. Definir ações, fazer escolhas, nem sempre agrada a todos os grupos. E a gente, quando é servidor público, e eu sou servidora pública, eu entendo que nem sempre a gente vai receber somente elogios, a gente recebe muitas críticas. Mas lembro também que é preciso que haja humildade para reconhecer quando não se acerta, e é preciso que haja diálogo para que se possa seguir o caminho na condução dessas frentes. Eu tenho muitas dúvidas, mas trouxe uma principal, antes que se esgote o meu tempo aqui. Na página quarenta e quatro, ação 7.2.13, havia uma proposta da Secretaria Municipal de Saúde em realizar atividades em parceria com o Conselho Regional de Medicina. Eu vi que não foi atingida. A meta era essa, mas o resultado aqui: não foram realizadas atividades em parceria com o Conselho Regional. Infelizmente. Fico imaginando que, se isso tivesse acontecido, talvez os profissionais de saúde, que, segundo a senhora mesma e o próprio Ministério da Saúde determinou, são grupos preferenciais de vacinação, talvez essa aproximação e essa ação com o Conselho Regional de Medicina pudesse ter facilitado, nesse momento, essa aproximação e essa vacinação. Queria entender por que não aconteceu essa ação, conforme estava dentro do seu projeto aqui. Era só isso, Secretária. Muito obrigada. A SRA. PRESIDENTE:- Passamos a palavra ao



Vereador Tico Kuzma, nosso Presidente. O Sr. Tico Kuzma:- Obrigado, Presidente da Comissão de Saúde, Vereadora Noemia Rocha. Eu gostaria de cumprimentar a Secretária Márcia pela participação e pelo trabalho que vem fazendo frente à Secretaria; e parabenizar a escolha, a permanência da Secretária, do Prefeito Rafael. Quero agradecer, mais uma vez, a presença aqui na Câmara Municipal do Dr. Alcides, que está nos orientando também em relação aos nossos protocolos de combate à Covid. Quero cumprimentar, em nome de todos os servidores, a Márcia, que está chegando agora como chefe de núcleo lá do Pinheirinho, da região que eu moro. Também quero cumprimentar o Ricardo, que é o chefe de gabinete agora da Secretária, e que sabemos que tem um grande desafio. Porque o Ricardo está substituindo a Bruna, que vinha fazendo um excelente trabalho também como chefe de gabinete da nossa Secretária Márcia. Então, aqui, é só para agradecer a participação, a explicação, e deixar uma saudação e um agradecimento a todos os profissionais da Saúde, e de outras áreas, que estão, desde o primeiro momento, nesse enfrentamento, nesse combate à Covid, em nossa Cidade e no nosso País. Então, os nossos agradecimentos a todos esses profissionais. E lembrar daqueles que, infelizmente, já perderam seus familiares, vítimas da Covid. E aqui lembrar também do nosso Vereador Jairo Marcelino e do nosso Ex-Vereador Algaci Tulio. Então, muito obrigado, Secretária Márcia, por mais uma participação, respondendo a todas as perguntas. A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada. Passamos a palavra à Secretária Márcia. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Eu vou pedir para a Beatriz falar um pouco sobre a questão do Pavilhão, para responder à Professora Josete. A SRA. BEATRIZ BATTISTELA:- Bom dia a todos os Vereadores. A questão da opção que a Secretaria adotou para fazer uso do Pavilhão de Exposições do Parque Barigui se fundamentou na necessidade de compreensão desse grande universo que vamos precisar vacinar na nossa Cidade. Só na população acima de sessenta anos, temos mais de trezentas mil, quase quatrocentas mil pessoas que serão vacinadas; isso sem contar os grupos de pessoas com comorbidades, os trabalhadores de saúde. Enfim, o universo é muito grande. E adotamos essa estratégia como uma opção segura, um espaço adequado, compatível com a realização da atividade. Então, nós temos lá uma preparação e adequação do espaço com box, onde as salas de vacina se transformaram em box. São cinquenta e dois boxes que estão montados, e tudo, a logística para podermos fazer o atendimento às pessoas. Em paralelo, o Parque Barigui tem a grande estrutura, que facilita, e muito, a realização (L) da vacinação na modalidade drive-thru. Nós podemos fazer lá até dez tendas de drive-thru, não fizemos ainda, porque a quantidade de vacinas ainda não é um volume suficiente ou capaz de ser necessário aumentar isso aí. Então, nós usamos essa definição em relação disso, é um espaço amplo, é um espaço que não faz aglomeração, é um espaço que permite o atendimento e a realização do procedimento de forma segura. Naturalmente, ele não é único lugar da cidade onde se faz a vacina, nós também temos outros pontos, então, facilitando o acesso à população e diluindo, de forma equalizada, a demanda para essa atividade. Ao se pensar, por exemplo, nessa vacinação numa unidade nossa, da rede, por exemplo, Ouvidor Pardinho, ela não comporta fazer um volume muito maior de vacinas. Talvez as Unidades de Saúde Mãe Curitibana, que são as nossas duas grandes Unidades de Saúde, não haveria capacidade de fazermos esse atendimento, as filas se estenderiam pelas ruas para fazer esse atendimento. Então, a ideia de fazer nesse local teve essa finalidade. Toda a infraestrutura, o espaço, foi cedido pelo Grupo Positivo, então, nós não temos um ônus de pagar aluguel ou qualquer coisa, então, foi um espaço cedido e, os recursos aplicados, são recursos previstos para utilização nas despesas com a Covid. E se depois, ao final de tudo isso, fizermos a proporção do investimento feito com as vacinas aplicadas, o custo fica bastante acessível e bastante reduzido. Claro que o volume de oitocentos mil reais é um volume importante, mas, para a grandiosidade da tarefa, a importância dessa tarefa e a organização do trabalho, justificam isso. A



SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Em relação ao questionamento da Vereadora Maria Leticia, acho que talvez não tenha ficado claro, Dra. Maria Leticia, nós temos uma parceria enorme com o CRM, aliás, nós temos o nosso comitê de respostas em emergência de saúde pública, onde participam trinta e três entidades, das universidades, Conselho Regional de Medicina, de Enfermagem, todas as categorias de fisioterapia, nós temos a participação da sociedade de infectologia. Então, assim, a parceria com o CRM, aliás, eu tenho falado quase que diariamente com Dr. Roberto e com a minha colega do Coren, que foram as duas áreas muito demandadas na pandemia, medicina e enfermagem, nós fizemos, inclusive, várias conversas juntos no sentido da pandemia. Essa ação, especificamente, era uma capacitação proposta pelo nosso Centro de Saúde do Trabalhador, a nossa área de coordenação de saúde do trabalhador, para que o CRM, em parceria conosco, ajudasse a qualificar o profissional médico, a senhora sabe, a senhora trabalha, inclusive, nessa área, é legista, no preenchimento do comunicado de acidente de trabalho. Nós não conseguimos, muitas vezes, fazer onexo causal, que é nosso papel aqui na vigilância e saúde do trabalhador, por conta do mau preenchimento. Então, o que não foi, que não aconteceu, é uma ação que não tem nada a ver com a pandemia, era uma ação no sentido de melhorar a informação, o registro médico, aliás, nós temos que capacitar também os médicos, Dra. Maria Leticia, para o preenchimento adequado da declaração de óbito, nós temos muito problema aqui quando vamos depois investigar e fazer esse trabalho. Então, nós precisamos do CRM para nos apoiar nesse sentido, mas nós temos uma parceria imensa com o CRM, e um contato quase que diário com a equipe que tem nos apoiado bastante durante a pandemia. Quero agradecer aqui a pessoa do Dr. Roberto Yosida, nosso Presidente do Conselho Regional de Medicina, pelo apoio, também, na pandemia. A Sra. Professora Josete:- Desculpe-me, só para formular requerimento, Sra. Presidente. (Assentimento). Eu só solicito, primeiramente, prorrogação por mais dez minutos da Sessão. A SRA. PRESIDENTE:- Em votação requerimento verbal da Vereadora Professora Josete que pede dez minutos de prorrogação da Sessão. (Pausa). APROVADO. A SRA. BEATRIZ BATTISTELA:- Eu gostaria, também, eu não abordei a questão do trabalho que estamos fazendo com a equipe SAMU. A verdade é que esse processo de substituição da equipe de servidores do SAMU com trabalhadores da nossa fundação, já começou no ano de 2019, quando nós já fomos reposicionando todas as nossas equipes e direcionando equipes bases para a nossa equipe da Fundação. Então, é um processo que não é novo, nós conversamos com todos os servidores envolvidos, todos foram ouvidos, todos tiveram a manutenção do seu emprego em outra atividade compatível com a sua função dentro da Administração Pública, respeitando os turnos de trabalho, as jornadas do seu turno de trabalho, de forma a acolher todos os nossos servidores. Todos estão, devidamente, atuando em espaços da Secretaria Municipal de Saúde com a preservação da sua jornada e no turno de trabalho, numa outra função. O SR. PRESIDENTE:- Muito obrigada. A próxima inscrita é a Vereadora Indiara. A Sra. Indiara Barbosa:- Bom dia a todos. Obrigada, Vereadora Noemia. Assim como os demais colegas Vereadores, eu parablenizo a atuação da Secretária e da equipe dela nesse momento tão desafiador da pandemia. Com certeza, não foi fácil. É também gostaria de parabenizar as apresentações, a apresentação dos dados da Covid, para mim, foi bem importante, eu sempre entro ali no site, mas, às vezes, não sabia exatamente em qual lugar de tudo, então, achei bem legal. E, também, agradecer pelo envio do relatório financeiro. Eu queria fazer algumas sugestões e observações, até escrevi já no e-mail, para depois encaminhar para vocês. Uma solicitação seria que a apresentação, e próprio relatório financeiro, se puder, nas próximas audiências ser enviado com mais antecedência para nós, então, com pelo menos cinco, sete dias antes da apresentação, isso poderia fazer com que nós pudéssemos nos aprofundar mais nos dados e analisar melhor. Em relação a alguns textos do relatório financeiro,



também, principalmente aos objetivos citados que foram estabelecidos pela Prefeitura, eu sugiro, também, que no relatório, ou até se puder ser enviado para nós mais evidências em relação ao atingimento das metas. Vou falar de alguns itens aqui como exemplo, tem um dos itens que fala de meta de reformas em Unidades de Saúde, e no relatório menciona que foram reformadas quinze unidades no quadrimestre, pelo que entendi, então, solicito quais foram essas unidades e evidências em relação às reformas. Outra diretriz é que fala sobre o aumento da realização de exames de mamografia. Também não ficou muito claro sobre o atingimento ou não da meta, e nós também solicitamos evidências sobre esse atendimento. E menciona, também, que a linha do relatório financeiro dos serviços de média e alta complexidade, que é um dos principais custos financeiros, das principais despesas, representa 33% do total de despesas, duzentos e cinquenta e um milhões, e tiveram uma redução de, aproximadamente, 10%. Eu imagino que tenha relação com a pandemia, porque quando você olha pra linha de baixo, que fala de serviço de média e alta complexidade em relação à Covid, essa linha teve um grande aumento, mas, também, se vocês puderem depois explicar um pouco melhor e esclarecer em relação a esse atingimento de alguma das metas. Depois acho que eu mando por e-mail mais algumas observações em relação à assistência farmacêutica. Outro item, também, diretriz sede de vigilância em saúde, que menciona, também, a construção de uma sede de serviços de vigilância em saúde, e menciona que está em andamento. Também solicito o esclarecimento e a evidencia em relação à construção dessa sede. Em relação, também, ao trabalho de auditoria, destaco ali, está bem detalhado, quais os procedimentos foram realizados. Aí, também, nós gostaríamos depois, eventualmente, até numa visita à Secretária, verificar alguns itens em relação às evidências do trabalho efetuado. Daí, só para concluir, em relação à Covid, que destaco, também, o trabalho, mas quando nós olhamos os dados de Curitiba, comparando com outras cidades acima de um milhão de habitantes, imagino que a Secretária faça alguma análise, também, em relação à posicionamento e as ações tomadas que refletem no resultado de Curitiba, porque Curitiba fica bem colocado em relação às cidades do Brasil, mas se você verificar cidades do Sul, cidade até do Paraná, ela não fica tão bem colocada. E, por último, ainda em relação a volta às aulas. Eu reforço, também, assim como o Vereador Denian, a nossa preocupação para que esse retorno aconteça com segurança, então, nós defendemos bastante o retorno, mas entendemos que deve ser feito um acompanhamento também pela Secretaria de Saúde, como a senhora já mencionou, que já é feito, mas reforçamos a importância disso e, inclusive, sugerimos que seja feito um acompanhamento tão detalhado como o painel da Covid, em relação às escolas, para que possa ser rastreada a quantidade de alunos e professores, de eventuais casos que possam surgir nas escolas, para que esse acompanhamento e justificativa do retorno às aulas possa, realmente, acontecer com segurança. Nós vimos que estão tendo novos casos agora, e teve o carnaval, tiveram outros motivos para que esse aumento não seja, depois, creditado ao retorno às aulas. Então é isso, depois eu vou mandar um e-mail com todos os pontos, porque aí fica mais fácil. A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Vereadora. O próximo inscrito é o Vereador Salles. Esta Comissão de Saúde parabeniza o Vereador pelo seu aniversário também. O Sr. Salles da Fazendinha:- Bom dia, Presidente Noemia Rocha, minha líder do bloco, bom dia todos os Vereadores, bom dia à Secretária de Saúde Márcia Huçulak e toda sua equipe presente nesta Sessão. Quero agradecer aqui o nosso grande amigo e Presidente da Câmara, Tico Kuzma, pelo meu aniversário, e todos os Vereadores pelas felicitações. E também quero dizer que um dos maiores presentes no dia de hoje é estar dividindo esse momento com vocês e falando de um assunto tão importante, que é a saúde do curitibano. Secretária de Saúde Márcia, duas perguntas um pouco simples, queria que a senhora me desse uma previsão de qual será a data de reabertura para o atendimento à população da UPA Fazendinha, e das Unidades

Estrela e São Miguel, ambas na Fazendinha. Essa é uma pergunta que, talvez, não seja tão complicada. A outra pergunta, Secretária, é sobre a doença esporotricose. Essa doença é terrível e vem assustando, silenciosamente, e se alastrando por Curitiba, infectando a população por meio de plantas, animais domésticos, como, cachorro, gatos, etc. A esporotricose é uma infecção causada por fungos, ela está atacando o ser-humano e diversas espécies de animais, como já falei, cães e gatos, cuja manifestação característica é o aparecimento de feridas sangrentas infecciosas, úlceras, nas mucosas. O que acontece? O tratamento dessa doença é feito pelo medicamento Itraconazol, 100mg, e a caixa vem com quinze comprimidos. Esse tratamento custa em torno de duzentos reais, que são duas caixas por duas semanas. Esse medicamento é fornecido pelo SUS, porém, está em falta em várias Unidades de Saúde, não sei o motivo. Entre elas, a Unidade de Saúde Tancredo Neves, aqui da minha região CIC. A pergunta que eu faço, Secretária, sobre essa doença que, silenciosamente, vem se alastrando e atacando os curitibanos com ferimentos sangrentos, infecciosos e, também, atentando a saúde de animais, como gato, cachorro, principalmente, os gatos. A pergunta que eu faço à senhora, Secretária, é se existe alguma campanha sobre a prevenção dessa doença em Curitiba, esporotricose, se existe alguma campanha de prevenção a essa doença em Curitiba, e como a Secretaria de Saúde está tratando desse assunto. E a possibilidade da existência desse medicamento Itraconazol, que trata essa doença, nas Unidades de Saúde. Essa é a pergunta, além daquela pergunta que eu fiz no início sobre a volta do atendimento aqui da UPA Fazendinha para a população e, também, abertura das Unidades de Saúde Vila Estrela e, me parece, até a Unidade de Saúde São Miguel. Parabéns pelo trabalho que vem fazendo à frente da Secretaria e no combate à Covid. A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada. O próximo orador inscrito é o Vereador Mauro Ignácio. O Sr. Mauro Ignácio:- Obrigado, Presidente Noemia. Bom dia a todos. Rapidamente, cumprimentar a Secretária Márcia e toda sua equipe pelo belo trabalho, nossa admiração e nosso respeito, sabemos o momento difícil que vocês estão enfrentando, mas estão lutando com muita serenidade e muita dedicação. Rapidamente, Secretária, (J) quero dizer que esta Casa, a meu pedido, aprovou uma moção de apoio ao Prefeito Rafael Greca pela disposição de utilizar quinhentos milhões para a compra de vacinas para agilizar os procedimentos na nossa cidade, sabendo da complexidade e das travas que existem. Aprovamos também, Secretária, a multa aos furas-filas, mesmo tendo outras legislações punindo esse desvio de conduta. E aí eu lhe pergunto: Tivemos alguma suspeita de fura-filas? É uma dúvida. E também sabemos que há grupos prioritários de vacinação recomendados pelo Ministério da Saúde. A pergunta que eu tenho, a dúvida principal é se há estudos para mudar, inverter essa fila? Esta Casa já discutiu alguma coisa, sabemos que há projeto de lei. Eu quero saber como a senhora entende e a sua equipe essa questão de autorizar a inversão da prioridade na vacinação na nossa cidade. Seria isso. Muito obrigado. A SRA. PRESIDENTE:- Temos o próximo orador inscrito, Vereador Hernani, e aí acabam as perguntas. (Pausa). Suspendo a audiência e chamo o Presidente Tico Kuzma para dar continuidade à Sessão. (Está suspensa a audiência pública). O SR. PRESIDENTE (Tico Kuzma):- Retomamos a Sessão. Pergunto à Secretária Márcia se ela tem mais quinze minutos? Temos mais uma pergunta de um Vereador e depois passamos a palavra para a Secretária. Ok? Ok. Então, vamos só fazer a chamada dos Srs. Vereadores, porque temos que encerrar a Sessão no horário regimental e daí passamos à última pergunta do Vereador e passamos a palavra à Secretária para fazer as considerações finais. Então, por favor, Srs. Vereadores registrem suas presenças. (Os Srs. Vereadores registram suas presenças no painel eletrônico). O SR. PRESIDENTE (Tico Kuzma):- Encontram-se presentes 37 (trinta e sete) dos Srs. Vereadores, havendo quórum para a continuidade dos trabalhos. Esgotado o horário regimental, damos por encerrada a presente Sessão on-line, convocando outra, Ordinária, para o dia 24



de fevereiro, à hora regimental, com a Ordem do Dia publicada no Diário da Câmara. Está encerrada a Sessão, às 12h05min. Retornamos à Vereadora Noemia Rocha para que conduza o final dessa audiência. A SRA. PRESIDENTE:- Está reaberta a audiência. Obrigada, Sr. Presidente. Agradeço a compreensão de todos, estamos numa pandemia e o tema é extremamente relevante. Passo a palavra ao Vereador Hernani e encerramos a participação dos Vereadores, e passamos à Secretária Márcia. Vereador Hernani com a palavra. O Sr. Hernani:- Bom dia a todos e a todas que participam dessa Sessão. Primeiramente gostaria de parabenizar a Secretária Municipal de Saúde Márcia Huçulak e toda a sua equipe no enfrentamento do combate ao coronavírus. Eu seu nome também cumprimento todos os trabalhadores da rede pública e particular de saúde. Já foi explicado com muita precisão e sabedoria o caso das unidades básicas de saúde fechadas. Quero deixar o meu apoio à Prefeitura e à Secretaria de Saúde, e concordo com a fala do nobre colega Vereador Pier, que só fala mal da saúde pública de Curitiba quem não conhece. Meu muito obrigado a todos. A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Vereador. Passo a palavra à Secretária Márcia, para sua resposta e considerações finais. A sra. Márcia Huçulak:- O questionamento da Vereadora Indiara, são muitos aí. Indiara, o prazo do relatório é estabelecido por vocês, pela Comissão. Nós cumprimos os prazos estabelecidos por vocês para envio do relatório. Então, se for alterado esse prazo, a gente vai cumprir com o prazo estabelecido para que seja enviado com a antecedência que a senhora pede. Com relação as metas da reforma, é na página vinte e quatro, o item 1.1.1 está bem especificado quais são as unidades que foram reformadas. Talvez não deu tempo da leitura ou a sua assessoria não prestou atenção na relação, mas estão especificadas as unidades reformadas. Quanto à discussão da pandemia, o nosso painel está aí, os nossos indicadores, e nós não estamos piores que nenhuma cidade desse País, muito pelo contrário. Quando a gente analisa o dado individualmente, a gente melhorou muito. O mundo aprendeu a lidar com a pandemia. A nossa taxa de internação, em abril do ano passado e maio, era 14%, hoje está em torno de 8,5%. Chegamos numa letalidade de 3,5%. Hoje comparado, depois de julho para cá, quando a gente aprendeu da hipóxia silenciosa, entrou o uso de algumas drogas que realmente são eficientes quando o paciente agrava, a nossa taxa de letalidade, quando analisada na média, é 2%. Mas analisada a partir de julho e agosto para diante, a gente chegou a novembro, mesmo com um alto número de casos e uma alta incidência, estamos em torno de 1% a 1,1% de letalidade, quando analisamos individualmente. Então os indicadores são indicadores e são resultados das escolhas da sociedade, vai além das nossas decisões. O nosso Comitê é muito criticado, recebemos inúmeras ações, mandados judiciais inúmeros, respondemos inúmeras situações, questionamentos, mas a escolha é da sociedade. A vida como ela é, as pessoas fazem as suas escolhas. Pessoas que fazem reuniões, a polícia, a nossa Guarda Municipal em parceria com a Polícia Militar tem feito um trabalho hercúleo de espalhar, fechar bares, aplicar multas. Enfim, as pessoas recorrem, na justiça ganham e aí nós voltamos, porque as pessoas ainda, muita gente acha que o vírus é uma invenção, não entendem a gravidade e a complexidade desta doença. Então a pandemia é o resultado da escolha da sociedade, que é além da nossa capacidade enquanto resposta. A nossa capacidade enquanto resposta tem um limite também. Quer dizer, se ela crescer muito não haverá leitos para todo mundo, não haverá profissionais de saúde. Nós vimos aí países muito ricos, Alemanha, agora Portugal recentemente transferindo paciente para a Austria, para a Alemanha, com colapso no sistema de saúde, os Estados Unidos. Então, todo mundo passou por essa dificuldade. Mas terei o maior prazer em recebê-las e conversar com a nossa equipe. Com relação à previsão, Vereador Salles. A previsão depende da pandemia. Não tem uma data. Eu não posso dar datas hoje. Eu sempre falo para as pessoas, as pessoas pedem uma previsibilidade que infelizmente está além da nossa capacidade. Nós estamos frente



a uma nova onda, quero avisar a todos. Provavelmente a terceira onda. Já tenho recebido aqui preocupações, acabo de receber uma informação que o Hospital do Rocio na Região Metropolitana, que é o único prestador, fora nós, que atende Covid, não recebe mais paciente nenhum. Isso significa que mais gente da Região Metropolitana virá para Curitiba. Não tem mais respirador, não tem mais como receber paciente. Então provavelmente nós estamos aí frente a um novo grande desafio. Não há como mudar a UPA Fazendinha assim ó. Não tem! Sinto muito, não tem como a gente ter essa previsibilidade que vocês esperam. A Unidade São Miguel é a nossa unidade de vacina hoje para região, para a Covid. Acho que foi bem explicado pela Dra. Beatriz, a nossa opção. E a Unidade Estrela, assim que a gente possa abrir, a gente vai abrir. Eu vou responder ao Vereador Mauro Ignácio. A questão do fura-fila, Vereador Mauro Ignácio, até agora, até ontem tive uma audiência com o Dr. Marcelo Maggio, temos inúmeras, a Corregedoria Geral do Estado abriu uma denúncia de fura-fila, as pessoas fazem ilações, mas, da mesma forma como aí teve perguntas que não tem nome, sobrenome, alguém que vacinou, que o meu vizinho que não podia ser vacinado. Não tem o nome, não tem o dia, não tem hora. Então, assim, nós não temos uma denúncia concreta com nome e sobrenome de fura-fila em Curitiba, até porque não tem fura-fila em Curitiba. Todas as pessoas que vacinaram vieram de uma lista dos hospitais. Nós não escolhemos ninguém, nem eu nem minha equipe. Nós pedimos aos diretores dos hospitais para nos dizer quem eram os profissionais que estavam atuando naquela instituição. Nós vacinamos os nossos servidores que nós conhecemos e estão em atuação. E os profissionais de saúde, está bem dito lá no plano nacional, são profissionais que têm o seu Conselho ativo. É só apresentar a carteirinha do Conselho que são vacinados. Teve uma discussão com o Ministério Público, ontem até conversei com Dr. Marcelo Maggio a respeito disso, porque mesmo depois da demanda que o Ministro Lewandowski fez ao Ministro da Saúde, manteve essa informação. O Ministério entende que profissional de saúde é quem tem um Conselho ativo, independente de qual for. Então tem muita briga por pouco, por bobagem. O nosso foco tem que ser vacina, gente. Nós queremos vacinar todo mundo. Fica-se criando um monte de burocracia para investigar uma bobagem. Nós queremos, afirmo de novo, quero vacinar todos os curitibanos. Se for preciso, eu vou vacinar. Aliás adoro fazer vacina. É vida, é prevenção. Nós queremos vacinar. Não tem fura-fila em Curitiba. Eu vou pedir para o Dr. Alcides falar sobre a questão da esporotricose. O SR. ALCIDES augusto souto de oliveira:- Mais uma vez, bom dia. A esporotricose já é monitorada pela vigilância de saúde há algum tempo. Tanto da parte da epidemiologia com capacitação de toda a rede para atendimento a todos os profissionais, a nossa rede SUS disponibiliza o Itraconazol pelo SUS, ou seja, é de graça esse medicamento. Nós temos uma parceria junto à Universidade Federal, com o Hospital de Clínicas, para retaguarda com infectologista e diagnóstico da esporotricose. Além disso, a saúde ambiental, através de Centro de Zoonoses, realiza o tratamento dos gatos que é o principal transmissor da doença aqui na cidade. Então são internados e tratados, são castrados, e com isso a gente consegue ir controlando. Também existe uma parceria do Centro de Zoonoses com o Hospital Universitário da PUC, hospital veterinário, para internamento dos gatos, com a assessoria dos pesquisadores daquela instituição. Além disso, o Centro de Zoonoses e os distritos sanitários realizam periodicamente, visitam casa a casa, fazendo levantamento de gatos adoecidos. O gato tem um comportamento típico que é sair no período noturno para caminhadas e, ao circular por vários pontos, acabam voltando adoecidos. Porém, o Centro de Zoonoses faz esse monitoramento caso a caso periodicamente. A esporotricose não é um fenômeno isolado de Curitiba. Vem aumentando gradativamente em vários estados brasileiros como, por exemplo, a cidade do Rio de Janeiro, a cidade de Belo Horizonte. É um fenômeno recente, porém a vigilância de saúde já vem acompanhando, fornecendo tratamento para o



animal e tratamento para humano também. A SRA. PRESIDENTE:- Secretária, tudo ok? Ok. Queremos agradecer, então, a participação da Secretária e, não havendo mais perguntas e ninguém mais desejando fazer uso da palavra, damos por encerrada a presente audiência pública, agradecendo a participação dos Srs. Vereadores e demais autoridades. O Vereadores Ezequias quer fazer uma pergunta. É possível, Secretária? É só a última pergunta. Com a palavra Vereador Ezequias Barros. (K). O Sr. Ezequias Barros:- Obrigado, Presidente Vereadora Noemia Rocha. Obrigado, Secretária Márcia Huçulak. (Problemas na conexão). A SRA. PRESIDENTE:- Vereador Ezequias, a Secretária e nós não estamos conseguindo ouvir o senhor. Eu peço a gentileza do senhor encaminhar seus questionamentos para a Secretária. Com certeza ela vai responder para o senhor. Então, muito obrigada, Secretária Márcia Huçulak. Obrigada a cada um da equipe pelas respostas. Muito obrigada pelo trabalho que vocês têm desenvolvido, pela eficiência, pela capacidade de toda equipe, pelo atendimento da sociedade de Curitiba. Não havendo mais perguntas e ninguém mais desejando fazer uso da palavra, damos por encerrada a presente Audiência Pública, agradecendo a participação dos Srs. Vereadores, agradecendo também a todos os servidores públicos que estão em atendimento, as demais autoridades e a toda a sociedade civil que acompanharam esta Audiência Pública. Está encerrada a Audiência Pública de Saúde da Cidade de Curitiba, às 12h19. Muito obrigada.- Do que para constar, a presente Ata foi lavrada por Edson Rebello e organizada por Roberjan Prestes Filho, de acordo com as Notas Taquigráficas, a qual será assinada pelos Vereadores que compõem a Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte.-



Noemia Rocha
Presidente



Marcelo Fachinello
Vice-presidente



João da 5 Irmãos
Membro

Oscalino do Povo
Membro

Pastor Marciano Alves
Membro